



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JANIVALDA ROCHA DE JESUS DEVEZA

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z:
estudo em uma biblioteca escolar

SALVADOR

2021

JANIVALDA ROCHA DE JESUS DEVEZA

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z:
estudo em uma biblioteca escolar**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Barbara Coelho Neves
Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI Digital).



SALVADOR

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D491

Deveza, Janivalda Rocha de Jesus

Uso das tecnologias digitais pelos estudantes da geração z:
estudo em uma biblioteca escolar. Salvador, 2021

112 p., il.

Orientadora: Bárbara Coelho Neves
Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia

1. Biblioteca escolar. 2. Geração Z. 3. Tecnologias da
Informação e Comunicação (TIC). 4. Nativos Digitais. I.
Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da
Informação. II. Barbara Coelho Neves. III. Título.

CDD:

JANIVALDA ROCHA DE JESUS DEVEZA

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃOZ:
ESTUDO EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 30/11/2021.

Banca Examinadora



Prof^a. Dra. Bárbara Coelho Neves - Orientadora - UFBA



Prof^a. Dra. Zeny Duarte de Miranda - Membro Interno Titular - UFBA



Prof^a. Dra. Kathia Marise Borges Sales - Membro Externo Titular – UNEB

À minha mãe Gertrudes Rocha e ao meu pai Jaime de Jesus (In Memoriam) que abriram mão de TER para eu SER e à minha filha Ayla Carolina, pela parceria, amor, confiança e, principalmente, pela filha maravilhosa que é.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nunca me abandonou e por toda a generosidade para comigo, por ter me permitido realizar todos os sonhos possíveis. Não tive tudo o que pedi, mas recebi tudo o que mereci. Obrigada, Senhor!

Aos meus amados e saudosos pais, por todo amor, por me ensinar o valor da educação e do conhecimento. Obrigada “Mainha”, pelo exemplo de mulher guerreira e valorosa, com você aprendi o que é ética, virtudes e moral. Sigo no caminho que a senhora me guiou e levo sua neta comigo! Seu Jaime, você me ensinou a acreditar que eu podia tudo o que eu acreditasse e sua confiança em mim, fez a diferença. Você me ensinou a ser persistente e resiliente.

Aos meus irmãos que me ensinaram a ser forte, a me defender e não me deixar abater.

A meu esposo Juvêncio Deveza por me dar o maior e melhor bem que tenho (nossa filha)

À Ayla Carolina, minha filha amada, por me impulsionar a continuar, todas as vezes que pensei em desistir. Te amo, para sempre e mais um dia!

A meus cunhados, Zacarias, Ângelo e Luis Carlos, segundos pais, verdadeiros amigos e parceiros de vida.

A todos os meus sobrinhos pelo amor e respeito. Aqui, não vou citar nomes, para não gerar conflito.

À Dinah Terezinha dos Santos (*In memoriam*), por me apresentar à Biblioteconomia e por ser mais que uma chefe. Serei eternamente grata a você pela profissional que me tornei.

A José Pereira Mascarenhas Bisneto, por me ajudar a conciliar estudo e trabalho.

A todos os meus amigos. Não vou citar nomes para não ser injusta!

À Cléssia Lobo, por acreditar e me permitir realizar essa pesquisa na biblioteca da escola.

À equipe da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon, meu “Retirão”, em especial à Lídice Miranda, Eleonice Caldas, equipe da Coordenação Pedagógica e Psicopedagoga.

À Bárbara Coelho Neves, minha orientadora, por todas as cobranças e ensinamentos.

Aos meus queridos professores do Retiro, pela parceria e por me ajudar a tornar a biblioteca um organismo vivo, como costumamos falar “o pulmão da escola”.

Meu agradecimento especial à professora Ana Paula do Espírito Santo Paim, por me ajudar a tornar possível a parte prática desta pesquisa, sendo uma verdadeira profissional, além de grande amiga e parceira. Obrigada por acreditar, quando eu mesma descreditei!

Aos meus amados estudantes, por todos os momentos felizes que vivemos juntos e, principalmente, por me ajudar a transformar a biblioteca em um centro do saber, da criatividade e do debate. Aprendemos muito juntos!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação de Normas Técnicas
BE	Biblioteca Escolar
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIEB	Federação das Indústrias do Estado da Bahia
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
NEM	Novo Ensino Médio
NEMBT	Novo Ensino Médio Biotecnologia
NEMIN	Novo Ensino Médio Informática
NEMAT	Novo Ensino Médio Automação
PA	Programa de Ação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGCI	Programa de Pós-Graduação e Ciência da Informação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RDP	Reunião de Desempenho e Processos
SESI	Serviço Social da Indústria
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SNLB	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
STEAM	Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics)
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Desempenho dos Estudantes na Letrus NEM	72
Gráfico 2	Desempenho dos Estudantes na Letrus NEMAT	72
Gráfico 3	Leitura integral de texto pela geração Z -Turma: 1ª série I - Novo Ensino Médio	73
Gráfico 4	Gráfico 4– Leitura integral de texto pela geração Z - Turma: 1ª série J - Novo Ensino Médio	73
Gráfico 5	Gráfico 5– Leitura integral de texto pela geração Z Turma: 1ª série K - Novo Ensino Médio	74
Gráfico 6	Quantidade de estudantes respondentes do NEM	75
Gráfico 7	Quantidade de estudantes respondentes do EMC	78
Gráfico 8	Quantidade de estudantes respondentes do EMC	77
Gráfico 9	Quantidade de estudantes respondentes do NEM	77
Gráfico 10	Quantitativo de estudantes respondentes do EMC, que estão frequentando as aulas no formato remoto e semipresencial.	78
Gráfico 11	Quantitativo de estudantes respondentes do NEM, que estão frequentando as aulas no formato remoto e semipresencial.	79
Gráfico 12	Quantitativo de estudantes respondentes do EMC, sobre os dispositivos	80
Gráfico 13	Quantitativo de estudantes respondentes do NEM, sobre os dispositivos.	80
Gráfico 14	Quantitativo de estudantes respondentes do NEM, que conhecem a biblioteca.	81
Gráfico 15	Quantitativo de estudantes respondentes do NEM, que conhecem a biblioteca	81
Gráfico 16	Opinião dos estudantes do EMC sobre o atendimento da biblioteca	82
Gráfico 17	Opinião dos estudantes do NEM sobre o atendimento da biblioteca	82
Gráfico 18	Opinião dos estudantes do NEM sobre o tipo de livro que costuma ler	84
Gráfico 19	Opinião dos estudantes do EMC sobre o tipo de livro que costuma ler	83
Gráfico 20	Opinião dos estudantes do NEM sobre gostar de ler	85
Gráfico 21	Opinião dos estudantes do EMC sobre gostar de ler	85
Gráfico 22	Opinião dos estudantes do EMC sobre o Pergamum	86
Gráfico 23	Opinião dos estudantes do EMC sobre o Pergamum	86
Gráfico 24	Participação das atividades da biblioteca NEM	87
Gráfico 25	Participação das atividades da biblioteca EMC	87

Gráfico 26	Importância da biblioteca na aprendizagem EMC	88
Gráfico 27	Importância da biblioteca na aprendizagem EMC	88

LISTA DE QUADROS

- Quadro -1 Desenho metodológico segundo os objetivos da pesquisa
- Quadro - 2 Modelo de apresentação e análise dos resultados da pesquisa
Associação das questões do questionário 1 – às categorias e indicadores
- Quadro - 3 Associação das questões do questionário 1 – às categorias e indicadores

LISTA DE E FIGURAS

- Figura - 1 Aprender com a tecnologia e suas implicações
- Figura - 2 Classificação geracional
- Figura - 3 Mapa conceitual sistêmico dos **estudantes da geração z, biblioteca escolar**, descrito no **PPP** com interação multidisciplinar na aprendizagem com uso da **TIC**
- Figura - 4 Diários produzidos pelos estudantes do NEM
- Figura - 5 Mural *Padlet* - 1ª série K – Automação Industrial
- Figura -6 Registro no youtube
- Figura - 7 Fotos encerramento do Diário de leitura na biblioteca

DEVEZA, Janivalda Rocha de Jesus. Uso das tecnologias digitais pelos estudantes da geração z: estudo em uma biblioteca escolar. Orientadora: Barbara Coelho Neves. 112 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

RESUMO

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocou inúmeras transformações no cenário mundial, afetando significativamente a maneira como os indivíduos vivem, se relacionam, produzem, aprendem e apreendem a informação. É nesse novo cenário, chamado por Castells de “sociedade da Informação”, fruto da globalização, interligados pela rede das redes, a Internet, que nasce a Geração Z, chamada por Prenky (2001) de Nativos Digitais. Essa geração pensa, age, aprende e apreende de forma totalmente diferente da geração anterior, conhecida como Geração X ou Imigrantes Digitais. É tarefa do bibliotecário moldar os serviços da biblioteca escolar em que atua para atender, satisfatoriamente, as demandas desse novo usuário da informação. Neste sentido, o estudo busca identificar como as atividades realizadas pela biblioteca escolar SESI Reitor Miguel Calmon, a partir do uso das tecnologias digitais, podem contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes da geração Z, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do Ensino Médio. A pesquisa bibliográfica está embasada em autores das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, entendendo a inter-relação e convergência dessas áreas, buscando mostrar a interdisciplinaridade do estudo. O referencial teórico discorre sobre assuntos correlacionados com o tema, trazendo abordagens de teóricos que tratam sobre biblioteca escolar, geração Z, nativos digitais, tecnologia, TIC e seus usos na educação e no fazer biblioteconômico, destacando-se Campello, Presnky, Kenski, Castells, Kuhlthau, Palfrey e Gasser, dentre outros. A pesquisa foi desenvolvida por meio do método indutivo, abordagem qualitativa com a adoção de triangulação da pesquisa bibliográfica e estudo de caso, pesquisa de campo e pesquisa participante. Como técnica de coleta de dados utilizou-se a observação da rotina dos estudantes, durante a utilização dos serviços e atividades realizadas na biblioteca e a aplicação de questionário eletrônico, através de amostragem, realizada com estudantes do Ensino Médio Convencional (EMC) e Novo Ensino Médio (NEM). Esse estudo justifica-se por contribuir à sociedade civil, comunidade da Ciência da Informação e Educação, como também para a comunidade acadêmica e científica, e os respectivos sujeitos da pesquisa. A análise dos resultados aponta que os estudantes pesquisados gostam do ambiente físico da biblioteca, considerando aconchegante, com acervo diversificado, que desperta o interesse pela leitura, além de proporcionar a realização de atividades e serviços que favorecem a aprendizagem e o senso crítico. Foi pontuado a necessidade de ampliação e inovação das atividades da biblioteca escolar, com e sem uso das TIC. Essas sinalizações são de fundamental importância para melhoria contínua das atividades e serviços da biblioteca escolar em questão, não só para a geração Z como também, para as próximas gerações. Assim, conclui-se que a biblioteca escolar desempenha papel importante no processo de ensino e aprendizagem e que é fundamental a parceria entre professores e bibliotecários para a criação e desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria do processo de educação, principalmente com a utilização das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Geração Z. Tecnologias da Informação e Comunicação. Tecnologias Digitais. Nativos Digitais.

DEVEZA, Janivalda Rocha de Jesus. Digital Technologies use by generation z students: a research on a school library. Advisor: Barbara Coelho Neves. 112 f. 2021. Dissertation (Master in Information Science) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

ABSTRACT

The Information and Communication New Technologies arrival caused several transformations on worldwide scenery, it is impacting significantly the people lifeway, their relationships, how they produce, learn and apprehend. It is on the new scenery that Castells named of Information Society's, globalization product, connected by the network of networks, the Internet, that borns the Generation Z, named of Digital Natives by Prensky (2001). This generation thinks, acts, learns and apprehends in a such different way regarding the last generation, known as Generation X or Digital Immigrants. Mold the school library services is a librarian work, to satisfactory attending the new information user demands. Thus, the study aims to identify how executed activities from school library, through the Information and Communication New Technologies can contributing to generation Z students learning process, in accordance with the school's Pedagogical Politic Project (PPP). The research subjects are private High School students. The bibliographic research is based on authors from Librarianship, Information Science and Education areas, understanding the interrelation and convergence of areas, seeking to show the study interdisciplinarity. The theoretical reference discusses about related subjects to theme, bringing theoretical approaches that deal with school library, generation Z, digital natives, technology, ICT and their uses in education and in librarianship, especially Campello, Prensky, Kenski, Castells, Kuhlthau, Palfrey and Gasser, among others. The research was elaborated through the inductive method, qualitative approach with the triangulation adoption of bibliographic research and case study, field research and participatory research. Was used the student routine observation how data collect technique, during the use of services and activities carried out on the library and questionnaire electronic application, through sampling, carried out with students from Conventional High School (CHS) and New High School (NHS). This study is justified for contributing to civil society, the Information Science and Education community, as well as to the academic and scientific community, and the respective research subjects. The results analyses shows that the researched students appreciates the physical library environment, considering it comfortable with a diversified collection which provokes interest in reading, in addition to providing activities and services that favor learning and critical sense. The need for expansion and innovation of school library activities, with and without the use of ICT, was evidenced. This signalizations are too much importance to the activities and services library school continuous improvement, to the generation Z and the next generations. Thus, it is concluded that the school library plays an important role in the teaching and learning process and that the partnership between teachers and librarians is essential for the creation and development of actions aimed at improving the education process, especially with the digital technologies use.

Keywords: School Library. Generation Z. Information and Communication Technologies. Digital Technologies. Digital Natives.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	O CONCEITO DE TECNOLOGIA.....	21
2.2	GERAÇÕES DIGITAIS – GERAÇÃO Z EM FOCO.....	27
2.3	A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	32
2.4	A PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR PARA UM MELHOR APRENDIZADO DO ESTUDANTE.....	35
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	41
3.1	PERCURSO E ESCOLHAS METODOLÓGICAS.....	41
3.2	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	44
3.3	DETALHES DO PROCEDIMENTO E NÍVEL DA PESQUISA.....	47
4	A BIBLIOTECA DA ESCOLA SESI COMO LOCUS DA GERAÇÃO Z	51
4.1	A BIBLIOTECA DA ESCOLA REITOR MIGUEL CALMON.....	51
4.2	A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	54
5	A PRÁTICA DA PESQUISA – DIÁRIOS DE LEITURA – TRABALHANDO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	58
5.1	ATIVIDADE DE LEITURA DA GERAÇÃO Z EM TEMPO DE PANDEMIA: os norteadores da prática participante.....	59
5.2	RELATO DA PRÁTICA COM A GERAÇÃO Z: leitura de <i>Quarto de despejo - diário de uma favelada</i>	62
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
6.1	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	67
6.2	OBSERVAÇÃO DA GERAÇÃO Z, A PARTIR DO DIÁRIO DE LEITURA.....	71
6.3	AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PELA GERAÇÃO Z.....	75
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICES.....	102
	ANEXOS.....	109

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema o uso das Tecnologias digitais pelos estudantes da geração Z no contexto da biblioteca escolar (BE). A questão da pesquisa implica em como as atividades realizadas pela biblioteca da escola Sesi Reitor Miguel Calmon, conhecida como SESI Retiro, utilizando essas tecnologias, podem contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes da geração Z.

Para responder à questão da pesquisa, foi criado um objetivo geral que busca identificar como as atividades realizadas pela biblioteca escolar SESI Retiro, a partir do uso das TIC, podem contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes da geração Z, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da citada escola.

O caminho para alcançar o objetivo se deu por meio de três objetivos específicos: 1) identificar as características e comportamentos dos jovens da geração Z, no contexto da biblioteca escolar, considerando o processo de estudos que culminam na aprendizagem conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. 2) descrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso das TIC favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z. 3) apontar como os estudantes da geração Z percebem a participação da biblioteca escolar no seu processo de estudos, utilizando as TIC, conforme descrito no PPP da escola.

A biblioteca escolar do estudo é a Biblioteca Nizete Ramos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon conhecida como SESI Retiro. Escola particular, faz parte do conjunto de dez escolas do Serviço Social da Indústria (SESI), que oferecem educação Regular para os segmentos de Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Continuada (EC), localizadas na capital e no interior do estado da Bahia, mantidas pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB). A população pesquisada é composta por estudantes do Ensino Médio, usuários da referida biblioteca.

A pesquisa foi desenvolvida por meio do método indutivo, com abordagem qualitativa, metodologia bibliográfica e pesquisa de campo, através de observação e aplicação de questionários. Além do mapeamento da produção científica, que discorre sobre os assuntos abordados (geração Z, tecnologias, Tecnologias da Informação e Comunicação, e biblioteca escolar).

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu de um incômodo, ao perceber que a biblioteca em questão era utilizada pelos professores como forma de castigo para os estudantes que tinham comportamentos inadequados, a exemplo do uso indevido do celular em sala durante a aula. Essa atitude dos professores contradiz o papel da biblioteca escolar e desfazia todo o trabalho de mostrar o potencial e o valor desta para a formação dos estudantes.

Outro ponto relevante foi uma autoanálise do meu¹ fazer profissional, em relação ao uso das tecnologias disponíveis na biblioteca e como os serviços oferecidos estavam realmente contribuindo com o aprendizado dos estudantes, em consonância com o fazer pedagógico, descritos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.

Ao iniciar as primeiras pesquisas sobre o fazer biblioteconômico, mais precisamente o bibliotecário escolar (ainda sem objetivo acadêmico), pude perceber, que uma boa parte das bibliotecas e dos bibliotecários não possuíam as competências necessárias para atender de forma satisfatória as demandas informacionais dessa nova geração de estudantes/usuários nascidos na era digital.

Um aspecto importante era saber como eu², enquanto bibliotecária, poderia contribuir para melhorar esse processo buscando satisfazer assim, as necessidades informacionais e contribuir para o desenvolvimento de novas aprendizagens desses estudantes que buscavam os serviços da biblioteca, pois de acordo com a IFLA/UNESCO (2006 p.16), “A satisfação do utilizador depende da capacidade da biblioteca escolar para identificar as necessidades de indivíduos e grupos, e da sua capacidade para desenvolver serviços que refletem necessidades em transformação na comunidade escolar”.

Diante dessa realidade, em 2015, decidi fazer uma Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas e suas Tecnologias e estudar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais precisamente as mídias digitais e eletrônicas influenciavam no processo de aprendizagem da geração cunhada por Prensky (2001) como “Nativos Digitais”.

Paralelo a pós-graduação, me interessei em aprofundar meus conhecimentos nos documentos norteadores da Educação e da Biblioteconomia. Assim, iniciei os estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

¹ Alguns textos desta Introdução terão a narrativa na primeira pessoa do singular de forma pessoal.

² Por se tratar de uma narração pessoal, peço licença para, apenas na introdução, utilizar o verbo na primeira pessoa do singular. Para o restante do documento, será utilizado a terceira pessoa do singular.

documentos da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, bem como inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem.

Cada vez que estudava, o interesse pelo assunto aumentava. Então, decidi que faria o Mestrado e, em 2018, participei da seleção para aluno especial do Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) sendo selecionada para cursar a disciplina Processos Tecnológicos e Redes Sociais (GTE012). O conhecimento adquirido nas aulas contribuiu, significativamente, para a construção do anteprojeto de Mestrado, apresentado em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA.

Diante do avanço tecnológico e digital, é necessário repensar o processo da biblioteca, bem como o papel do bibliotecário que atuará como mediador do processo de aprendizagem, se constituindo como um dos principais canais capaz de unir o professor, o aluno e a informação.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola, como recurso tecnológico, é uma importante plataforma para o processo de ensino-aprendizagem e deve acompanhar uma reflexão sobre a necessidade de mudança na concepção de aprendizagem. “No contexto educacional as tecnologias digitais têm provocado as instituições educacionais, a exemplo de escolas, bibliotecas e universidades a se reinventarem” (NEVES, 2019, p.51).

Nesse contexto surgem algumas reflexões quanto a preparação da biblioteca em atender os estudantes da geração Z, e desempenhar seu papel pedagógico e social, diante de uma realidade em constante mudança, com ela desafios, oriundos da era digital e da inserção das novas tecnologias nos processos educacionais, que requer do bibliotecário atenção às mudanças e contínua capacitação, principalmente, no uso das TIC para atender os antigos e novos usuários da informação e melhor contribuir com a aprendizagem dos estudantes da geração Z.

Diante desse cenário, me vi frente a possibilidade de refletir sobre a atuação da biblioteca no cenário escolar, para além da participação assídua nas decisões em reuniões relacionados ao planejamento escolar, estabelecido no PPP, propondo novas formas de atuação, aprimoramento e eficiência no atendimento ao usuário da geração Z. Percebo que dessa maneira a biblioteca mantém sua relevante contribuição, sendo cada vez mais significativa no processo de aprendizagem e formação de cidadãos mais bem preparados para o mercado de trabalho e para a vida. Nesta pesquisa, entende-se ser papel da biblioteca, além de incentivo à leitura,

nortear seus usuários com relação à utilização das tecnologias digitais, facilitando assim, o acesso à informação pertinente às suas necessidades informacionais.

Este estudo foi elaborado com embasamento teórico através da pesquisa de autores das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, entendendo a inter-relação, convergência e importância dessas áreas na formação completa do estudante, mostrando assim, a multi e interdisciplinaridade da pesquisa.

O referencial teórico da pesquisa discorre sobre assuntos correlacionados com o tema deste estudo, trazendo abordagens de teóricos que tratam sobre biblioteca escolar, geração Z, nativos digitais, tecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação e seus usos na educação e no fazer biblioteconômico.

No tocante ao referencial teórico, a escolha dos autores considerou a importância dos aspectos relevantes dos mesmos à abordagem do tema, cabendo destacar: Borko (1968), Campello (2007, 2009, 2012), Cervo e Bervian (2002), Corte e Bandeira (2011), Cunha (2012), Fava (2014), Gabriel (2013), Kulhthau (2010, 2013), Lakatos e Marconi (2020a, 2020b), Oliveira (2020), Oliveira (2011), Palfrey e Gasser (2011), Paiva (2016, 2017), Pinheiro (2009), Porto (2006), Prensky (2001, 2010; 2012), Coelho (2017), Kenski (2012a, 2012b), Stibel (2012), Neves (2017, 2019), Strey (2011), Moreira (1999), Saracevic (1995, 1996) e outros autores que serviram de base para a explanação dos assuntos citados ao longo do referencial teórico que farão parte da lista de referência de materiais consultados.

Esse estudo justifica-se por contribuir à sociedade civil, comunidade da Ciência da Informação e Educação, como também para a comunidade acadêmica e científica, e os respectivos sujeitos da pesquisa. Acredito que contribui também para associar-se a outros estudos que prezam por objetivos parecidos no contexto da sociedade brasileira, baiana, soteropolitana, visto que o campo de pesquisa é na cidade de Salvador, estado da Bahia. Os resultados podem somar para uma reflexão sobre a inter-relação da biblioteca com a geração Z sob o olhar da comunidade da Ciência de Informação e Biblioteconomia. A forma como as categorias de análise foram consideradas neste estudo destacam a relação entre a biblioteca escolar e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para a comunidade educacional, no âmbito escolar do Ensino Médio.

O estudo se justifica para comunidade científica visto que está sendo realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) com uso e respeito aos rigores científicos adequados

para sua efetivação. Assim como para a comunidade do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto de Ciência da Informação no campo da Biblioteconomia, na Linha de Pesquisa que se debruça e contempla estudos sobre as tecnologias e políticas no viés da biblioteca escolar.

Salienta-se ainda que o estudo é importante para o PPGCI, pois pelas pesquisas realizadas no Repositório da UFBA, foram localizados poucos trabalhos que abordam o tema dessa pesquisa com enfoque de estudo direcionado para a geração Z. Assim, pode-se destacar que este estudo é de grande relevância para o Programa, pois pode trazer contribuições significativas nas inter-relações entre as áreas de Ciência da Informação (Biblioteconomia) e Educação (Ensino Médio).

Por fim, para a população ou sujeito da pesquisa – estudantes da geração Z justifica – se por demonstrar a importância dessa geração, para compreender seu comportamento enquanto usuária da informação, assim como para identificar possibilidades de melhorias para as gerações posteriores à estudada.

Entende-se que o novo contexto social exige mudança de perfil e quebra de paradigmas no fazer biblioteconômico para melhor atuação profissional mediado pelo uso das TIC e das tecnologias digitais, com a aquisição de novas habilidades e competências, para melhor atender o novo usuário de informação oriundo dessa ‘aldeia global’ tecnologicamente conectada.

No tocante à sociedade, o resultado obtido na pesquisa, pode favorecer a criação e desenvolvimento de novas estratégias e serviços oferecidos pela biblioteca escolar para contribuir com o processo de aprendizagem, proporcionando um melhor aprendizado e formação de novas competências e habilidades do estudante, exigidas pela BNCC e outros documentos norteadores da educação.

Diante desse novo cenário, no qual as TIC interferem diretamente no processo de produção, disseminação e uso da informação, assim como no processo de ensino e aprendizagem, é tarefa do bibliotecário moldar os serviços da biblioteca escolar em que atua para atender, satisfatoriamente, esses novos usuários da informação, que já nascem conectados e não conseguem viver sem os dispositivos tecnológicos. Diante dessa realidade é de extrema importância a mudança de perfil do profissional para se adequar à demanda informacional dessa geração Z, conhecidos como “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2001) que exigem novos serviços, novas posturas e, conseqüentemente, novos resultados. Para Souto (2014, p.91) a “[...] sociedade está em constante mudança e os avanços tecnológicos continuam a uma velocidade

extraordinária [...]”, é importante a continuação dos estudos sobre os nativos digitais e as habilidades exigidas do bibliotecário para o desempenho eficaz de suas atividades.

Para que o bibliotecário possa desempenhar de maneira eficaz sua função, pedagógica e social, criar e oferecer serviços que realmente atendam às necessidades informacionais e educacionais dessa nova geração, a escola precisa oferecer os aparatos necessários e essenciais, mas se o profissional não se adequar para utilizar as tecnologias digitais, a biblioteca será nada mais que um espaço bem equipado.

A relevância desse estudo também aponta que a biblioteca escolar passa de conceitos que a caracterizavam como um depósito de livros para um centro de produção e disseminação de novos conhecimentos em seus mais variados formatos. Para entender a real função da biblioteca e do bibliotecário nesse novo cenário, conhecido como “Sociedade da Informação”, é imprescindível conhecer a sua função e do bibliotecário que, de acordo com Oliveira (2001 p. 116) são: preservação dos registros de informação, organização da informação e disseminação da informação, sendo função do bibliotecário gerenciar todos os processos decorrentes dessas funções. A perspectiva do presente trabalho tem se situado no entendimento de como o bibliotecário desenvolve essas funções no contexto da Sociedade da Informação para atender os estudantes da geração Z, de maneira eficiente, eficaz e dinâmica.

Por se tratar de um estudo sobre a contribuição da biblioteca escolar no contexto de aprendizagem dos estudantes da geração Z, mediante o uso das tecnologias digitais, a discussão foi organizada em um quadro teórico contemporâneo, para melhor estruturar as temáticas e os conceitos. O contexto de aprendizagem de interesse desta pesquisa é aquele apontado no PPP da escola, no qual a Biblioteca tem lugar de destaque. Desse modo, concorda-se com Borko (1968) ao afirmar que, “Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e usabilidade ótima [...]”, tanto por meios impressos quanto digitais. Assim é que se deu a escolha pela *Linha de Pesquisa 1: Política e Tecnologias de Informação*, no intuito de provocar novas reflexões para o profissional bibliotecário assim como, dar continuidade a futuras pesquisas, neste âmbito, na área de Ciência da Informação e no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Essa pesquisa está estruturada em sete seções. A primeira seção é a Introdução que apresenta a estrutura geral do trabalho, a motivação para a escolha do tema, os objetivos, geral e específicos, a abordagem metodológica, assim como, os resultados alcançados. A segunda

seção trata do referencial teórico consultado para embasar e fundamentar a pesquisa. A terceira seção, refere-se ao desenho metodológico adotado para responder à questão de pesquisa e aos métodos e procedimentos utilizados para alcançar os objetivos. Na quarta seção, apresenta a Biblioteca da Escola SESI como locus da geração Z, com os resultados do estudo realizado com ênfase no caso da Biblioteca. A quinta seção traz a prática da pesquisa – diário de leitura – trabalhando com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. A sexta seção mostra a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. A sétima seção mostra as considerações finais, seguida das referências, apêndices e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As seções que se seguem contemplam o referencial teórico resultado da pesquisa bibliográfica que servirá de embasamento para responder à questão e abordará a evolução tecnológica e as gerações digitais, em especial a geração Z, cunhada por Prensky (2001) como Nativos Digitais. Aborda também as características e as divergências com a geração X ou Imigrantes Digitais, as transformações ocorridas na educação, o uso das TIC na educação, a função e a importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem, a formação do bibliotecário, a formação leitora, com e sem a utilização dos dispositivos digitais, o letramento informacional, bem como o novo perfil do bibliotecário e do estudante no cenário da sociedade da informação.

Para um melhor entendimento das categorias de interesse desta discussão realizada para elaborar o estudo, optou-se por subdividir este capítulo em quatro seções:

2.1 O conceito de tecnologia

2.2 Gerações digitais – geração Z em foco

2.3 A Biblioteca Escolar

2.4 A parceria entre bibliotecário e professor para um melhor aprendizado do estudante.

2.1 O CONCEITO DE TECNOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os conceitos de tecnologia de acordo com Ferreira (2010), Mill (2018), Abagnano (2012) e Magno (1995), para apresentar as diferentes formas como o termo foi conceituado ao longo dos tempos e de acordo com sua função e empregabilidade. Nas subseções que seguem serão apresentados ainda os conceitos de sociedade da informação e a empregabilidade prática de TIC e TDIC.

De acordo com Ferreira (2010), a palavra tecnologia deriva do grego (τεχνολογία) - *technología*, ‘tratado sobre uma arte’ e significa conjunto de conhecimentos, [...] princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade.

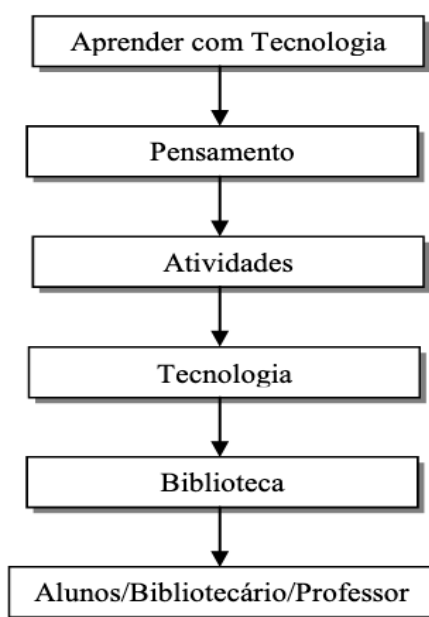
Mill (2018) define tecnologia como aquilo que põe em movimento a realidade (humana e não humana) levando a produzir ou trazer a existência continuamente aquilo que não existia, por meio de entidades como matéria, energia, informação, forma, estrutura, leis, procedimentos, processos, regras, disposição, intenção, conhecimento, projeto, etc.

Para Abagnano (2012), tecnologia é o estudo dos processos técnicos de determinado ramos da produção industrial ou de vários ramos, o mesmo que técnica, o mesmo que tecnocracia, bem como o emprego de conhecimentos científicos na esfera da produção, dos transportes, das comunicações, dos serviços, da educação, etc. A totalidade das técnicas dominadas por determinado grupo ou cultura (acepção etnológica ou antropológica).

De acordo com Magno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1995), tecnologia é o estudo dos processos especiais relativos a uma técnica, uma arte, a um ofício. Denominação desses processos. Terminologia própria de uma técnica, arte ou ofício.

O uso da tecnologia como meio existe em duas vertentes: o aprender da tecnologia e o aprender com a tecnologia. “Aprender da tecnologia implica que a tecnologia detenha o conhecimento e que o aprendiz a utilize como fonte para aquisição” (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2014, p.105).

Figura 1- Aprender com a tecnologia e suas implicações



Fonte: (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2014).

Para aprender com a tecnologia e suas aplicações é preciso entendê-la muito além dos dispositivos. Nessa perspectiva, a tecnologia não se restringe a aparatos eletrônicos ou digitais, pois compreende todo e qualquer artefato ou dispositivo que modifique a maneira com a qual o indivíduo interage com o meio em que vive, podendo tanto modificar esse meio, quanto modificar-se.

Para Kenski (2012b), a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Ainda segundo a autora, tecnologias são produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Nunca se falou tanto em tecnologia como nas últimas décadas. Seu desenvolvimento tem permitido a existência, não de uma nova ciência, mas de uma nova cultura. O progresso e as inovações tecnológicas provocam mudanças rápidas no modo de vida da sociedade, nas formas de educar e aprender, nas concepções de ensino e nas qualificações. Além de simples mudanças, essa chegada tecnológica se caracteriza como um fenômeno que, muitas vezes, impõe à sociedade modernos hábitos e comportamentos diferentes, transformando a relação do ser humano com o outro, com o meio ambiente e consigo próprio (STREY, 2011, p. 55).

Diante do exposto, é impossível falar em tecnologia sem perpassar pela história da evolução humana, destacando as grandes transformações ocorridas nas chamadas “Ondas de Evolução” (TOFFLER, 2014), que revolucionaram o modo de ser, pensar e agir da humanidade, partindo da pré-história, à era agrícola, a revolução industrial, à era das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) até a chamada Quarta Onda, Quarta Revolução ou Indústria 4.0.

De acordo com Toffler (2014), a sociedade passou por três grandes transformações, as quais denominou de ondas (Primeira onda ou Revolução Agrícola, segunda onda ou Revolução Industrial e terceira onda ou Revolução Tecnológica), ocorrendo uma colisão de ondas, uma vez que uma surgia enquanto a outra ainda acontecia. “Assim, dois processos de mudança, separados e distintos, rolavam através da terra simultaneamente, a velocidades diferentes” (TOFFLER, 2014, p.27). Essas revoluções desencadearam mudanças sociais, culturais, políticas, filosóficas, institucionais, econômicas, religiosas, assim como educacionais, transformando o modo de vida no planeta.

Nos primórdios da humanidade, as comunidades eram formadas por grupos, que migravam constantemente de lugar a lugar e eram responsáveis pelo seu próprio sustento, através da caça, da pesca e do pastoreio, na chamada subsistência. Esses homens ainda não possuíam ferramentas e aparatos que possibilitassem o arado da terra, desconhecendo assim as técnicas agrícolas. Como afirma Toffler (2014, p.27), “antes da primeira onda de mudanças, a maioria dos seres humanos viviam em pequenos grupos, frequentemente migradores, e alimentavam-se pilhando, pescando, caçando ou pastoreando”.

A Primeira Onda ou Revolução Agrícola (8000 a.C. a 1650 e 1750 d.C). Foi caracterizada pelo domínio da agricultura. O cultivo da terra era o meio em que o homem trabalhava e se sustentava. Sendo a principal fonte que fazia gerar a roda da economia. Foi uma época de pouca evolução tecnológica, pois não havia televisão, rádio ou qualquer outro dispositivo eletrônico de comunicação. As relações interpessoais ocorriam corpo a corpo (família, escola, igrejas, etc.) e as notícias e informações chegavam através de mensageiros ou cartas.

Segunda Onda ou Revolução Industrial (durou 300 anos) perdurou por muitos anos e revolucionou a vida da Europa e da América do Norte, estendendo-se em algumas outras partes do globo. Esse período foi marcado pela construção de siderúrgicas, fábricas de automóveis, fábricas têxteis, estradas de ferro e fábricas de processamento de comidas.

Ainda hoje sente-se o impacto e encontramos traços e efeitos dessa era. De acordo com Toffler (2014), essa onda atingiu seu auge nas décadas posteriores à II Guerra Mundial, período em que começou a se perceber traços da Terceira Onda, trazendo consigo uma enxurrada de transformações.

Essa era é caracterizada pela mecanização da mão de obra, utilização de tecnologias avançadas, cidades maiores, transportes mais rápidos e educação em massa (emancipação da educação), dentre outros avanços. Esse período da história revolucionou os meios de produção, a economia, a ciência, a cultura, a política, bem como, as relações interpessoais e socioemocionais dos indivíduos.

O conhecimento era produzido e disseminado através dos jornais, das revistas, do rádio e da televisão, não havendo interação dos indivíduos, nem participação no processo de produção desses conhecimentos. Era a chamada “informação de pronta entrega”.

Terceira Onda ou Revolução Tecnológica, “traz consigo um modo de vida genuinamente novo”, como afirma Toffler (2014), com a introdução do computador, pílula anticoncepcional e muitas outras inovações de grandes e significativos impactos na vida e nas relações humanas. Essa revolução teve início nos Estados Unidos, estendendo-se para outras nações industrializadas como: Grã-Bretanha, França, Suécia, Alemanha, União Soviética e Japão. Surgindo assim, o que Castells (1999) chamou de “sociedade em rede”, consequência da globalização. “Toda via, sem as poderosas tecnologias comunicacionais atuais, a globalização não teria sido possível” (SANTAELLA, 2003, p.70).

Tão profundamente revolucionária é esta nova civilização, que desafia todas as nossas velhas pressuposições. Velhos modos de pensar, fórmulas antigas, dogmas antigos e antigas ideologias, por mais acalentados e por mais úteis que tenham sido no passado, não mais se adaptam aos fatos. O mundo que está emergindo rapidamente do choque de novos valores, tecnologias, novas relações geopolíticas, novos estilos de vida e novos modos de comunicação, exige ideias e analogias novas, novas classificações e novos conceitos. Não podemos enfiar o mundo embrionário de manhã em cubículos convencionais. Nem as atitudes nem os modos são apropriados (TOFFLER, 2014, p.16).

Parafrazeando Toffler (2014) - o analfabeto do século XXI não será aquele que não sabe ler e nem escrever, mas aquele que não for capaz de aprender a aprender, desaprender, aprender a fazer e reaprender. A absorção do aprender a aprender ganhou notoriedade na sociedade da informação.

A “expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico” (WERTHEIN, 2000, p.71).

A sociedade da informação, segundo Castells (2000) apresenta como características fundamentais:

- A. A informação é sua matéria-prima;
- B. Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade porque a informação é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva;
- C. Predomínio da lógica de redes;
- D. Flexibilidade e tem alta capacidade de reconfiguração;

E. Crescente convergência de tecnologias, principalmente a microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica, computadores, mas também e crescentemente, a biologia.

Vale salientar que a sociedade da informação se desenvolveu em cada país de acordo com suas necessidades e potencialidades, na maioria das vezes, de acordo com seus jogos de poder. Não é de se admirar que a penetração da Internet e das TIC não estejam, prioritariamente, direcionadas à apropriação da informação por meio da tecnologia, com viés para fatores de competência e educação (NEVES, 2010).

A difusão social das TIC tem sido uma preocupação que vem se intensificando ao longo dos anos (NEVES, 2010). A autora acrescenta que quando as TIC são consideradas somente como ferramentas para acessar a informação e se comunicar melhor, assume-se uma concepção instrumental, concordando com Echeverría (2008 apud NEVES, 2010).

O desenvolvimento das TIC e a sua apropriação pelo sistema educacional foram enaltecidos nas políticas públicas educacionais como estratégias para formação inicial de professores, em serviço e formação continuada, prioridade do MEC (NEVES, 2018).

No Brasil, o modo como as TIC foram consideradas no Documento Final da Conferência Nacional de Educação (CONAE), “[...] que cujas considerações foram utilizadas como sustentáculos para a elaboração das diretrizes e estratégias de ação do novo PNE (2014-2024), destaca a importância do uso das TIC como recursos pedagógicos” (NEVES, 2018, p.35).

As TIC podem ser aliadas na aquisição do conhecimento acadêmico e cultural dos estudantes, na medida em que aperfeiçoam sua competência informacional, e por que não dizer, também digital (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2014). As TIC e os seus usos e práticas sociais que emergem da interação homem-máquina sempre provocaram transformações fundamentais na existência e formas de socialização humana (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

Desse modo, o termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é o mais comum para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, Internet, tablet e smartphone, mas também abrange tecnologias mais antigas, como televisão, o jornal e o mimeógrafo. A expressão TDIC surgiu para, indistintamente, fazer referência mais exclusiva ao computador, tablet, celular, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita a navegação na Internet (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

Diuturnamente, as TDIC podem ser consideradas como recursos que se situam no contexto histórico e cultural da sociedade contemporânea. Como destacam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), ao menos, as tecnologias digitais fazem parte deste movimento naquelas

sociedades que as introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor delas para realizar suas atividades produtivas. Assim, também a aprendizagem das chamadas gerações digitais passa a ser mediada pelas TDIC, entendidas ora como instrumentos, ora como recurso do nicho cultural e de transformação social.

2.2 GERAÇÕES DIGITAIS – GERAÇÃO Z EM FOCO

A sociedade há muito vem passando por um processo de evolução tecnológica, que acontece a um ritmo vertiginoso. Nesse processo de transformação o indivíduo não é um mero (como nunca foi) espectador, pois interage, modifica-se e, como consequência, modifica o meio. Nesse processo evolutivo, em que novas tecnologias de informação e comunicação são inseridas, urge uma mudança de comportamento, pelo fato das necessidades informacionais já não serem as mesmas de outrora. Nesse contexto, surge uma geração, que já nasce conectada, criando assim certo conflito de gerações, pois os perfis são muito divergentes, e a nova geração, chamada por Prensky (2001) de “Nativos Digitais³”, tem muita pressa em ser, fazer e ter.

Embora o termo Nativos Digitais seja mais conhecido e utilizado ao se referir a geração que nasce no ambiente tecnologicamente digital, existem outros termos que designam essas gerações como: Geração *Millenials*, Geração @ (arroba), Geração # (*hashtag*). Essa pesquisa não objetiva se aprofundar nesses termos, mas é de extrema importância abordá-los, antes de discorrer sobre o conceito de Prensky (2001), Palfrey e Gasser (2011). Essas gerações, embora com características similares, receberam diferentes designações.

Oliveira (2012) salienta que ao categorizar as gerações, deve-se levar em consideração diversos fatores, principalmente o conceito que, de acordo com ele, é mais aceito pelos estudiosos, ou seja, “a separação da sociedade pela idade cronológica”. Outros fatores como cultura, educação, economia, família e localização, também interferem na formação do indivíduo. Dessa forma, para se classificar uma geração é de suma importância levar em consideração os acontecimentos “sociais e culturais coletivos, sobretudo os aspectos comportamentais mais fáceis de serem identificados” (OLIVEIRA, 2012, p.25). Nesse sentido, esse autor apresenta a classificação geracional, que considera mais aceita na atualidade.

³ Nessa seção se fará uso do termo “nativos digitais” para se referir aos jovens da geração Z.

Figura 2 – Classificação geracional

NOME	PERÍODO Nascidos nas Décadas	Centro da geração	Características	Principal ansiedade
Belle Époque	1920/1930	101 anos/91 anos	Idealistas Sonhadores	Disciplina
Baby Boomers	1940/1950	81 anos/71 anos	Estruturados Construtores	Revolução
Geração X	1960/1970	61 anos/51 anos	Céticos Tolerantes	Facilidades
Geração Y	1980/1990	41 anos/31 anos	Desestruturados Contestadores	Invasões
Geração Z	2000/2010	21 anos/11 anos	Conectados e relacionais	Equilíbrio

Fonte: baseado em Oliveira (2012) – Adaptado pela autora (2021)

Howey Strauss (2000) utilizou o termo *Millennials*, se referindo aos jovens nascidos após 1982, vislumbrados pelas novas tecnologias, são capazes de realizar várias atividades ao mesmo tempo, sendo imediatistas e com facilidade para devolver habilidades e competências que favorecem o aprendizado de metodologias ativas, de acordo com Oblinger (2003).

Faixa, Fernandez-Planells e Figueras (2016) abordam, assim como outros autores, as gerações oriundas das transformações tecnológicas da sociedade. De acordo com esses autores, essas gerações surgiram entre o período de 1975 a 2015. Nessa “metamorfose”, ocorre a transição da era digital para a hiperdigital, mais conhecida como *web social*. A geração digital ou geração @ (arroba) é fruto da globalização e do surgimento da Internet, do celular e do *e-mail*, denominada por Castells (1999) de sociedade em rede.

Já a geração hiperdigital ou geração # (*hashtag*), oriunda da chamada era da informação e *web 2.0* com a chegada das redes sociais, *Twitter*, *Facebook*, *YouTube*, *Wikipedia* e o uso intensificado dos *smartphones*, *tablets*, ou seja, dispositivos de acesso à *internet*, possibilitando a comunicação rápida e diminuindo o espaço geográfico entre as pessoas. Esse período é caracterizado pela produção e disseminação acelerada da informação, possibilitando ainda a

interatividade entre as pessoas de qualquer lugar, modificando assim, o conceito de tempo e espaço.

De acordo com Faixa, Fernandez-Planells, Figueras (2016), fazem parte dessa “geração arroba” os nascidos depois de 1975 e viveram o auge da juventude por volta do ano 2000. Já a “geração #” (*hashtag*) nasceu após 1985, viveu sua juventude por volta de 2010.

As transformações tecnológicas, ocorridas nos últimos séculos, afetaram significativamente o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras. De acordo com Saracevic (1996), “em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial.

Essa nova sociedade impõe mudanças progressivas na maneira de ter, ser e fazer do indivíduo, modificando, como consequência, a forma de se relacionar com o meio, exigindo novas posturas para atender às novas necessidades. Hoje, apesar de nem todos terem acesso à internet, sabe-se que uma boa parte da população mundial está conectada e interagindo entre si, criando redes de negócios e relacionamentos. De acordo com Prensky (2001), a população mundial está dividida em três blocos, os Colonizadores, os Imigrantes e os Nativos Digitais. Palfrey e Gasser (2011), afirmam que os Colonizadores Digitais – não nativos do ambiente digital, porque cresceram em um mundo apenas analógico, mas que ajudaram a moldar seus contornos. Afirmam ainda que, essas pessoas mais velhas também estão *online* e são muito sofisticadas no uso dessas tecnologias, ainda continuam a se basear muito nas formas tradicionais e analógicas de interação. Os Imigrantes Digitais, aprenderam tarde na vida a mandar *e-mails* e usar as redes sociais. Ao contrário dos Imigrantes Digitais, os nativos digitais passam grande parte da vida *online*, sem distinguir entre o *online* e o *off-line*. E nesse universo eles aprendem não apenas observando, mas interagindo e contribuindo para a construção do conhecimento.

O termo nativo digital foi utilizado por Prensky pela primeira vez em 2001 em seu artigo “*Native Digital, Digital Immigrants*”, no qual caracterizava as gerações baseado nos avanços tecnológicos ocorridos na sociedade mundial, dividindo a população em dois blocos, os imigrantes e os nativos digitais. Nesse sentido, ele cita Marshall MacLuhan (apud PRENSKY), que embora não tenha presenciado as transformações provocadas com chegada da Internet e a transformação da sociedade industrial na sociedade da informação, pois morreu em 1980, foi um grande visionário ao vislumbrar “a dor e a tristeza de uma nova tecnologia”, afirmando que essa dor é vivida apenas por dois grupos – os pertencentes a tecnologia antiga e os que se

encontram no meio termo – não se aplicando aos que cresceram com ela (PRENSKY, 2001, p. 29).

Prensky corrobora com o pensamento desse renomado estudioso e acrescenta que o resultado das mudanças provocadas pela tecnologia é “uma descontinuidade” enorme, inédita na história da humanidade. Nesse sentido, vale salientar que as transformações ocorridas na sociedade com o advento das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são irreversíveis e transformam não só os meios de produção, bem como todos os processos da sociedade no âmbito econômico, cultural, social e educacional. Os indivíduos dessa nova sociedade aprendem e apreendem de forma totalmente diferente dos seus antepassados. É a evolução da raça humana da caverna ao ciberespaço. Cada nova tecnologia provoca mudanças bruscas na sociedade e altera todo o cenário, transformando o comportamento das pessoas. Vale salientar que a tecnologia surge da necessidade humana em evoluir, transformar o meio e transformar-se para adequar-se a esse meio.

Em sua pesquisa, Prensky (2012) cita a mudança de comportamento das crianças criadas com as mídias, que transforma não somente a forma como elas se relacionam entre si e com a tecnologia, bem como modifica totalmente seus anseios e necessidades, “as alterações mentais ou mudanças cognitivas causadas pelas novas tecnologias e mídias digitais levaram a uma grande variedade de novas necessidades e preferências por parte da geração mais jovem”. Prensky, (2012, p.65).

Nesse sentido, Wolf (2019, p10 apud PRENSKY, 2012) salienta que “a passagem de uma cultura baseada no letramento para a cultura digital difere radicalmente de outras passagens anteriores de uma forma de comunicação para outra”.

De acordo com Prensky (2012), os imigrantes digitais cresceram em um mundo dominado pelas mídias impressas e viveram o auge da comunicação através do rádio e da televisão e aprenderam a utilizar os dispositivos tecnológicos de forma analógica, tendo que aprender a incorporar as novas tecnologias a sua rotina. Ainda de acordo com esse autor, os imigrantes digitais ou geração X, “cresceram com cada pé em um mundo tecnológico diferente” e por isso são considerados indecisos e em muitos casos, se perdem na imensidão do novo, pois precisam se apropriar das novas tecnologias, mas ainda estão presos as tecnologias antigas.

Diferente dos imigrantes, os nativos digitais, nascidos no final da geração X e início da geração Y, nasceram em um mundo dominado pelas novas tecnologias e a Internet e, por isso, estão totalmente confortáveis com as novas tecnologias.

Os nativos digitais são considerados (erroneamente) como detentores natos das novas mídias, mas é notório que apesar da vantagem de ter facilidade no acesso às novas tecnologias, os jovens dessa geração também se perdem na imensidão da rede e da gama de informações produzidas e disponibilizadas em uma velocidade cada vez mais acelerada. Tão rápido como a produção é a forma como essas informações tornam-se obsoletas. Pode-se dizer que essa geração possui certa vantagem sobre a anterior no que se refere a facilidade de acesso à informação, mas isso não garante que possua conhecimento ou competências suficientes para dominar e saber utilizar de maneira eficiente e eficaz os novos dispositivos tecnológicos. Percebe-se em muitos casos, uma subutilização da tecnologia e um mau uso das informações, que são desperdiçadas, pois não são transformadas em conhecimento. É a contradição da informação sem formação.

O fato de uma geração ter nascido no contexto de uma dada tecnologia não a torna superior às gerações anteriores, pois o ser humano é adaptável e eterno aprendiz. Assim, é arriscado afirmar que os nativos digitais são superiores aos imigrantes digitais no contexto do uso adequado e inteligente das novas tecnologias, apenas pelo fato de terem nascido no cenário das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, pois é necessário desenvolver competências para saber utilizar de forma eficiente e eficaz essas novas tecnologias. Esse assunto será melhor abordado no decorrer dessa pesquisa.

Nesse sentido, Beltran e Garcia (2017, p.4) salientam que em sua pesquisa perceberam que os “nativos digitais pareciam ser mais ignorantes, sendo inclusive mais ásperos, mais reativos, mais descrentes, com aspectos das possibilidades e benefícios que a tecnologia poderia contribuir/oferecer”. [Tradução própria]. Ainda de acordo com esses autores:

À medida que a web cresce e oferece cada vez mais possibilidades, os jovens parecem abandonar muitas das ferramentas sociais e refugiar-se nas simples mensagens instantâneas, numa comunicação extremamente pouco sofisticada. As promessas de uma geração capaz de compreender o funcionamento das ferramentas a todos os níveis revelaram-se totalmente falsas: salvo casos excepcionais, trata-se de uma geração que se limita a utilizar as aplicações que lhes são atribuídas, e mesmo utilizadores simplistas, que usam um número muito limitado de ferramentas para poucas funcionalidades. (BELTRAN; GARCIA, 2017, p.5) [Tradução própria]

É notório que os nativos digitais aprendem e apreendem a informação de forma diferente que os imigrantes digitais, nem pior, nem melhor, apenas diferente, como acontece em toda a história evolutiva da sociedade. Assim como uma nova tecnologia não anula as anteriores, uma geração também não se sobrepõe a outra, pois não se deve confundir antigo com velho. Existem formas diferentes de fazer e aprender. Para Palfrey e Gasser (2011, p.271) “O simples fato de os nativos digitais não aprenderem as coisas da mesma maneira que seus avós o fizeram, não significa que a maneira como estão aprendendo seja pior”. Da sua maneira “[...] os nativos digitais são bastante sofisticados na maneira como coletam as informações” [e], estão aperfeiçoando a arte de navegar através de uma enorme quantidade de informações que aparecem diariamente no seu caminho (PRESNKY, 2011, p.71). Assim, é possível acreditar que cada indivíduo aprende de uma forma, e no seu tempo, e isso não os tornam menos ou mais, apenas diferentes.

Os autores complementam dizendo que deve se preocupar com as pessoas que, embora imersas em um ambiente digital, não se dedicam a aprender habilidades sofisticadas para “coletar, processar e criar informações, baseadas no que aprendem e compartilham com os outros”.

Na próxima seção são apresentados o histórico e evolução das bibliotecas com ênfase no contexto da biblioteca escolar.

2.3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com o Projeto de Lei 9484/18⁴ a biblioteca escolar é um “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”, e tem como de objetivos, I - disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a)s aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita; III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem; IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios.

⁴ Projeto de Lei 9484/18 - Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Esse novo conceito substitui o anterior que reduzia as bibliotecas escolares a “unidades depositárias de coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado à consulta”.

A biblioteca escolar deixa de ser considerada um apêndice, e passa a assumir o seu verdadeiro lugar na escola, como centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural (MAROTO, 2012, p.75).

De acordo com Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, a ela cabe a missão de promover “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (IFLA/UNESCO, 2009).

Esse Manifesto possui 16 recomendações que devem nortear as ações e atividades da biblioteca escolar. As recomendações, demonstram a importância da biblioteca escolar não só nos processos de ensino e aprendizagem, como também na inserção das TIC nas atividades e ações, visando melhor contribuição com a formação integral do estudante, tornando visível o papel pedagógico e social da biblioteca, evidenciado através da prática baseada em evidência (PBE). “As tecnologias não somente refletem as práticas da Sociedade da Informação como preconizam a imersão dos sujeitos nesta sociedade, a partir de suas interações mediadas pelas tecnologias digitais” (NEVES; SAMPAIO; RODRIGUES, 2020).

Dentre essas recomendações, destacam-se:

- **Recomendação 3.** Deve ser posto em prática um plano para o desenvolvimento das três características necessárias para o sucesso de uma biblioteca escolar: um bibliotecário escolar qualificado; uma coleção que apoia o currículo da escola; e um plano explícito para o crescimento e desenvolvimento da biblioteca escolar
- **Recomendação 8.** As funções de um bibliotecário escolar profissional devem ser claramente definidas incluindo o ensino (ou seja, literacia e promoção da leitura, centrada na investigação e baseada em recursos), gestão de biblioteca, liderança e colaboração com toda a escola, envolvimento da comunidade e promoção de serviços de biblioteca.
- **Recomendação 13.** As atividades educativas fundamentais de um bibliotecário escolar devem incidir em: literacia e promoção da leitura; literacia dos media e da informação; ensino baseado em investigação; integração das tecnologias; e formação de professores.
- **Recomendação 14.** Os serviços e programas fornecidos através da biblioteca escolar devem ser desenvolvidos de forma colaborativa por um bibliotecário escolar

profissional, trabalhando em conjunto com o diretor, os responsáveis por departamentos curriculares, colegas de ensino, responsáveis de outras bibliotecas e membros da comunidade com características culturais, linguísticas ou étnicas específicas, de forma a contribuir para a consecução dos objetivos acadêmicos, culturais e sociais da escola.

- **Recomendação 15.** A prática baseada em evidências deve orientar os serviços e programas da biblioteca escolar e fornecer os dados necessários, tanto para a melhoria da prática profissional, como para assegurar que os serviços e programas da biblioteca escolar dão um contributo positivo para o ensino e aprendizagem na escola.

A biblioteca escolar é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimento. É o local onde os estudantes, com o apoio de mediadores competentes, se familiarizam com o aparato informacional e se preparam para serem aprendizes autônomos, aqueles que sabem aprender com independência e, mais que isso, que gostam de aprender. (CAMPELLO, 2012, p.16).

Para Campello (2012, p.7), “boas bibliotecas proporcionam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um incipiente passivo de informações”. Nesse novo cenário, mediado pelas tecnologias, a biblioteca escolar ganha lugar de destaque e precisa urgentemente inovar seus processos. Corroborando com Campello (2012, p.16), é crucial “mudar o discurso da *miséria* da biblioteca escolar para o do *potencial* da biblioteca escolar” e desmistificar a concepção de que a biblioteca escolar é mera “promotora de leitura” e sim “promotora da aprendizagem”, podendo em muitos casos funcionar como um centro cultural, produtora e difusora de conhecimento e cultura, corroborando com o que afirma Frago (2002):

A biblioteca escolar possui as funções educativa e cultural. A primeira auxilia o aluno e o professor e, a segunda complementa a educação formal, oferecendo possibilidades de leitura, pesquisa e colaborando para que os alunos ampliem os seus conhecimentos e as ideias acerca do mundo, além de incentivar o gosto pela leitura na comunidade escolar (FRAGOSO, 2002).

A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo e contribui significativamente com a aprendizagem dos estudantes, através das atividades e serviços oferecidos de forma autônoma e em parceria com o corpo pedagógico e docente da escola.

2.4 A PARCERIA ENTRE BIBLIOTECÁRIO E PROFESSOR PARA UM MELHOR APRENDIZADO DO ESTUDANTE

Com o advento das TIC, em que há um acesso cada vez maior à informação, a escola assume um papel extremamente importante, que é de orientadora e intermediária do processo de formação, dessa forma, é notório que a biblioteca escolar deve acompanhar essa transformação, pois a ela cabe a função de auxiliar na busca de informação que está disponível em diversos suportes, não somente físico como também e, principalmente, digital.

A literatura sobre biblioteca escolar, sobretudo aquelas relacionadas à sua dimensão pedagógica, tem mostrado com muita clareza que a colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para o desempenho da função pedagógica do bibliotecário [...], já há consenso de que a contribuição do bibliotecário para a aprendizagem dos estudantes só é possível se ele trabalha junto com o professor, havendo inclusive evidências de que essa colaboração tem influência positiva na aprendizagem. (CAMPELLO, 2012, p.73)

De acordo com Paiva e Sirihal-Duarte (2006) na Sociedade da Informação, em que predominam o volume da informação, a tecnologia e as redes sociais, os sujeitos têm dificuldades em se inserir nesse processo, o que torna o papel da biblioteca escolar e do bibliotecário fundamentais na formação desses estudantes. Mostrando assim a importância do Letramento Informacional na inserção e formação do estudante com relação às novas tecnologias.

Neste contexto é relevante compreender que o letramento informacional caracteriza competências necessárias ao uso das fontes eletrônicas de informação e constitui capacidade essencial, necessárias aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento.

As premissas do letramento informacional contribuem para a atuação desse no espaço da escola e, de acordo com Campello (2009, p. 42), “a pesquisa orientada é, portanto, estratégia didática característica da aprendizagem construtivista” e integra conhecimentos da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Educação, numa interdisciplinaridade que, na prática, propicia o trabalho colaborativo de professores e bibliotecários.

É papel do bibliotecário, nortear seus usuários com relação à utilização das novas mídias digitais, facilitando assim, o acesso a informação pertinente a sua necessidade, pois sabe-se que, apesar dos nativos digitais estarem conectados praticamente 24 horas por dia, eles não sabem utilizar os mecanismos de buscas e têm dificuldades para avaliar e selecionar

informações pertinentes às suas necessidades informacionais. Na verdade, esses usuários se perdem na imensidão de informações disponíveis na rede.

Para atender satisfatoriamente às exigências da sociedade moderna, a biblioteca escolar precisa contar com uma boa infraestrutura bibliográfica e audiovisual, espaços adequados e profissionais qualificados, e oferecer propostas inovadoras para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa, capazes de atuar como instrumentos transformadores do cotidiano da sala de aula – onde o professor, na maioria das vezes, é o único canal de informação -, ampliando o campo de debates, de conflitos e de informações (MAROTO, 2012, p.75).

Neste sentido, cabe ao bibliotecário, juntamente com os professores e coordenação pedagógica, buscar ferramentas inovadoras para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e desafiador. Essa parceria deve seguir as propostas do Projeto Político Pedagógico (PPP), que de acordo com VEIGA (1997) “busca um rumo, uma direção [...] uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”, e o professor deve manter a biblioteca ciente de todos os projetos e atividades, pois só assim o bibliotecário poderá orientar a pesquisa escolar e os demais projetos didáticos criados e desenvolvidos pela escola.

O Projeto Político Pedagógico representa a sistematização das ações propostas pela comunidade escolar da Escola SESI - Reitor Miguel Calmon e tem como elemento principal o estudante. Estabelece diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do Sistema Nacional e da Rede Estadual. Define o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e os princípios orientadores da Secretaria de Educação. (PROJETO, 2021, p.6)

Todo PPP da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (VEIGA, 2010, p. 12). Ainda de acordo com Veiga (2010), “o Projeto busca um rumo, uma direção”. Neste documento deve conter as metas, objetivos, ações e estratégias da escola, assim como a apresentação de todas as áreas que a compõem e contribuem para o alcance das metas educacionais, incluindo a coordenação pedagógica, a psicopedagogia, o corpo docente e discente, a biblioteca e áreas afins.

No PPP da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon a biblioteca tem importante destaque, devido a sua fundamental importância nos processos de ensino e aprendizagem, evidenciados não só nos projetos próprios, como também na participação dos projetos e ações escolares e acadêmicos e, principalmente, nas ações que são realizadas em parceria com os professores

das quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Natureza, Humanas e Matemática), de acordo com o que é estabelecido no Plano de Ação (PA) da Biblioteca.

À Biblioteca da Escola SESI Reitor Miguel Calmon convém inicialmente reforçar que, nesse novo cenário, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação foi intensificada, como apoio ao processo de ensino e aprendizagem através das plataformas de Aprendizagem, dando continuidade nos processos pedagógicos da escola, com o intuito de manter o ritmo de estudo do estudante, agora em um ambiente remoto (PROJETO, 2021, p. 100)

De acordo com Kuhlthau (2010, p. 38), “quando a biblioteca está envolvida na proposta, os estudantes têm maior probabilidade de pensar no trabalho com relação ao acervo”, seja ele físico ou digital. Ainda de acordo com Kuhlthau (*op. cit.*) o bibliotecário torna-se, então, um valioso aliado do professor, por conhecer fontes específicas que se relacionam ao trabalho.

E Porto (2000, apud PRADO, 2006) complementa que “com essas reflexões sobre o potencial educativo das tecnologias, verifica-se que a escola e os meios tecnológicos de comunicação e informação caminham em paralelo”. E somente através do esforço contínuo dos profissionais envolvidos é que será possível a realização de um trabalho do qual o produto será uma maior contribuição na formação de um estudante crítico e participativo, conhecedor e detentor dessas novas tecnologias, utilizando-as de maneira responsável e favorecendo seu crescimento cultural, intelectual e pessoal.

Hoje não é mais concebível que um profissional não conheça essas tecnologias que estão dominando o mundo. A Web 3.0 e semântica é uma realidade e os jovens dessa nova geração não conseguem sobreviver sem estarem conectados. É necessário transformar o uso das ferramentas tecnológicas em aliadas no processo de aprendizagem. Para tanto o bibliotecário, assim como o professor, precisam investir na formação continuada, mantendo-se atualizados, buscando inovar os processos educacionais, tanto em sala de aula, como principalmente na biblioteca, que pode se tornar um núcleo de constante aprendizagem.

De acordo com Campello (2009,), na sociedade contemporânea, caracterizada pela abundância de informações sem precedentes, cresce a necessidade de saber usar as informações e, portanto, o papel educativo do bibliotecário.

Tradicionalmente, o principal papel educativo do bibliotecário na escola refere-se à promoção da leitura. A ampliação desse papel ocorre com a demanda por um uso mais eficiente dos recursos informacionais na

aprendizagem, especialmente quando essa se baseia em teorias construtivistas e quando a escola valoriza a pesquisa como princípio educativo. Assim, aumenta a necessidade de preparar os estudantes para lidar com o aparato informacional vasto e diverso, hoje disponível, de forma que se tornem aprendizes autônomos e críticos. (CAMPELLO, 2009, p.11-12).

Para Cerveró (apud CÔRTE; BANDEIRA, 2011), é preciso dotar o leitor de capacidade para entender os diferentes tipos de leitura, em vários suportes e desenvolver a capacidade de selecionar, priorizar, avaliar e assimilar informações.

Logo, o bibliotecário pode incentivar a leitura reflexiva e, dessa forma, o estudante poderá mudar sua opinião a respeito do que lê e o texto deixa ser estático, passando a ganhar vida, sentido, valor e significado, transformando dessa forma a visão de mundo do leitor. Para Côrte e Bandeira, (2011, p. 2), “É preciso que se crie uma identificação entre ele e a leitura [...] é preciso que haja uma ligação para que haja interesse, motivação”

Para Campello (2011, p 12), “A ação do bibliotecário não se restringe à promoção da leitura nem à orientação bibliográfica, mas amplia-se para abranger aprendizagens mais complexas, levando ao aparecimento do conceito de letramento informacional”. Côrtes e Bandeira (2011, p. 12), contemplam que “o professor exerce papel indispensável ao êxito da biblioteca escolar ao incentivar os alunos a buscarem na biblioteca informações que complementam o que foi apresentado nas aulas”.

Segundo Porto (2006), “analisar o papel que as tecnologias de informações/imagens têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos”. Esse enfoque é primordial para perceber as possibilidades que se estabelecem com o uso das tecnologias modernas – algumas já nem tão modernas assim.

De tal modo, a escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. Como consequência, disponibiliza aos sujeitos escolares um amplo leque de saberes, que se trabalhados em perspectiva comunicacional, garantem transformações nas relações vivenciadas no cotidiano escolar.

Nesse novo cenário no qual a tecnologia impera, deve haver uma integração entre o ensinar e o aprender, pois os estudantes da geração Z, conhecidos como “Nativos Digitais”, possuem uma maneira diferente de aprender, ser e viver.

Babin e Kouloumdjian (apud PRADO, 2006) em suas pesquisas com os jovens ante a realidade da comunicação advinda com os avanços das tecnologias, confirmam a hipótese de que a invasão das mídias e o emprego das tecnologias na vida cotidiana modelam progressivamente outro comportamento intelectual e afetivo. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagem que os auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas.

Neste contexto Moran (2012) versa que é um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem com estudantes conectados pela Internet, tanto na educação presencial como na educação a distância.

É indiscutível o impacto que a tecnologia tem na sociedade e na transformação do indivíduo em cidadão capaz de construir uma nova concepção de sociedade voltada para as novas tecnologias de informação e comunicação. As gerações nascidas no final do século XX crescem inseridas num cenário tecnológico em que a informação é a chave para abrir a porta do conhecimento. É nesse contexto que a biblioteca percebe a importância em desempenhar o papel de mediadora do conhecimento. Se a biblioteca escolar não acompanhar esse desenvolvimento tecnológico, poderá afastar seu estudante/usuário por falta de atrativos, uma vez que o livro por si só não responde aos anseios dessas gerações.

O bibliotecário precisa ter um conhecimento sólido da sua área de atuação para assim saber definir as melhores estratégias e obter um resultado eficiente do seu trabalho na função de mediador desse novo conhecimento. É necessário criar meios para que esse usuário se aproxime ainda mais da biblioteca.

Para que a biblioteca escolar entre e faça parte da realidade dos seus usuários é de fundamental importância que esteja inserida nas redes sociais, pois dessa forma além de interagir com os usuários, também ganha visibilidade, criando laços nesse longo processo que é o ensino/aprendizagem.

De acordo com Kenski (2015), “[...] as redes, mas que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas entre os mais diferenciados objetivos”, “chamada de rede das redes, a Internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital,

o ciberespaço” e o bibliotecário não pode e não deve perder de vista que explorar esse espaço é o caminho para disseminar os serviços e promover o marketing da biblioteca, falando a linguagem desse novo e exigente usuário. Na sociedade em rede, é primordial que o bibliotecário aprimore e atualize seus conhecimentos e competências para garantir qualidade em seu desenvolvimento profissional, dominando não só as técnicas biblioteconômicas, mas sendo polivalente, agregando conhecimento de outras áreas como a educação, ciência e tecnologias, fazendo valer o caráter multidisciplinar da Ciência da Informação. Atender as demandas dos “nativos digitais” exige novos conhecimentos e habilidades do bibliotecário.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa seção apresenta a questão de pesquisa e os métodos e procedimentos utilizados para alcançar os objetivos. A pesquisa questionou:

Como as atividades realizadas pela biblioteca escolar, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, podem contribuir com o aprendizado dos estudantes da geração Z, conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Antes de iniciar uma explanação mais detalhada da metodologia utilizada para o estudo, cabe descrever os conceitos de pesquisa e método para um melhor entendimento. De acordo com Lakatos e Marconi (2020b, p.32), “[...] pesquisa é uma atividade que se realiza para a investigação de problemas teóricos ou práticos, empregando métodos científicos.” As autoras enfatizam ainda que muito mais que apenas procurar a verdade é encontrar respostas para questões propostas, utilizando procedimentos científicos. Para Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos e desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Para tanto, esta seção está dividida da seguinte forma:

- 3.1 Percurso e escolhas metodológicas
- 3.2 Técnicas e instrumentos para a coleta de dados
- 3.3 Detalhes do procedimento e nível da pesquisa

3.1 PERCURSO E ESCOLHAS METODOLÓGICAS

O método escolhido foi indutivo, a abordagem foi qualitativa e a metodologia adotada, segundo os objetivos, foi exploratória e descritiva. Segundo os procedimentos junto ao objeto, trata-se de estudo de caso com apoio de pesquisa bibliográfica, de campo e participante. Utilizou-se também a observação participante da rotina dos estudantes com o uso das TIC através da mediação da biblioteca escolar. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram

a observação, através de filmagens e diário de campo para registrar e aplicação de questionários eletrônicos, utilizando o *forms*.

Lakatos e Marconi (2020a) conceituam método como sendo conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

No âmbito da metodologia utilizada, faz-se a caracterização do método indutivo, com abordagem qualitativa, com enfoque na pesquisa bibliográfica, de fontes secundárias e pesquisa de campo.

Método indutivo, Segundo Lakatos e Marconi (2020a, p.82), “[...] é processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal”. O método indutivo, assim como o dedutivo, é baseado em premissas. Porém, no método indutivo “premissas verdadeiras”, conduzem apenas a conclusões prováveis. Nesse sentido, Cervo e Bervian (1978, apud LAKATOS; MARCONI, 2020, p.83), complementam que nesse método “quando as premissas são verdadeiras, o melhor que se pode dizer é que a sua conclusão é provavelmente verdadeira”.

A **abordagem qualitativa**, de acordo com Alvarenga (2011) baseia-se no rigor científico determinado por um desenho preciso e definido *a priori* e realização do estudo, que se utiliza mais o método indutivo, que procura compreender as ações e atitudes dos sujeitos envolvidos no estudo, não procura validar teorias nem generalizar suas descobertas.

Triviños (2011) enfatiza que esse tipo de investigação exige participação dos próprios sujeitos investigados em sua realidade e suas próprias vivências. Neste sentido, compreende-se que nesse enfoque interessa conhecer como as pessoas pensam, sentem e agem; suas experiências, suas atitudes e crenças.

Vale salientar que em alguns tipos de estudo, portanto, pode ser um ganho significativo para entender um objeto contemporâneo, realizar o estudo exploratório, lançando mão de uma pesquisa bibliográfica. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as etapas que consiste em: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Cervo e Bervian (1996) afirmam que a pesquisa bibliográfica é formativa por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das Ciências Humanas e enriquece e fundamenta as pesquisas científicas. Esse tipo de investigação proporciona ao pesquisador conhecimento sobre o tema e segurança no campo empírico, na análise dos dados e nos resultados da pesquisa.

A **pesquisa bibliográfica** que embasa esse estudo foi iniciada em 2019, sendo necessário realizar o levantamento bibliográfico de trabalhos e pesquisas anteriores, em artigos científicos, teses e dissertações, tomando como base o período que compreende os anos de 2010 a 2020, disponíveis em Língua Portuguesa e Inglesa, na Base de Dados do Portal de Periódicos da Capes, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e o Repositório da UFBA, utilizando como argumento de pesquisa os termos:

- Em português: biblioteca escolar, Geração Z, nativos digitais, Tecnologias Digitais, aprendizagem.
- Em inglês: school library, Generation Z, digital natives, informational competence, Digital Technologies, learning.

A **pesquisa de campo** teve início em 2019⁵, através da observação da rotina diária dos estudantes do Ensino Médio, com anotações em diário pesquisa de campo virtual, com relação a utilização dos serviços disponíveis na biblioteca por intermédio das tecnologias, no caso o sistema de gerenciamento de biblioteca (Pergamum), a pesquisa realizada no **Cyber Café** durante suas atividades escolares na biblioteca. Os instrumentos utilizados nessa fase foram os formulários de controle de utilização dos serviços da biblioteca (Formulários de Pesquisa), preenchidos pelos estudantes e utilizados como ferramentas para elaboração do relatório mensal de circulação da biblioteca (estatística mensal).

Para saber como os estudantes percebem a importância da biblioteca no seu processo de aprendizagem foram aplicados dois questionários. O questionário 1 - avaliação dos serviços da biblioteca escolar, buscou saber como os estudantes avaliam as atividades e serviços da biblioteca com relação a contribuição na aprendizagem. O questionário 2 - avaliação da atividade Diário de Leitura, teve como objetivo avaliar a atividade Diário de Leitura realizada pela biblioteca em parceria com a professora de Língua Portuguesa, trabalhando com o livro

⁵ Em 2019 a escola Reitor Miguel Calmon, já utilizava as Tecnologias da Informação e Comunicação como apoio no processo de ensino dos estudantes.

Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, adotado no ano letivo de 2021 para as turmas da 1ª série do Novo Ensino Médio (NEM).

O questionário foi elaborado a partir dos objetivos estabelecidos na pesquisa, de forma estruturada, com perguntas e opções de respostas objetivas e subjetivas. Sendo aplicado através da plataforma do *Forms*⁶, utilizado pela escola como apoio pedagógico, para atividades remotas e pesquisas de satisfação de clientes internos e externos. A aplicação do questionário, seguiu o que está estabelecido no Código de Ética da Instituição, no qual a biblioteca escolar e os sujeitos da pesquisa estão vinculados, referentes ao sigilo na manipulação dos dados sensíveis coletados. Para realizar a análise dos dados dos questionários foi criado um modelo de apresentação e análise dos resultados da pesquisa composto de categorias e indicadores, apresentado na no quadro 2, página 69.

Devido ao estado de Pandemia, causado pelo Novo Corona Vírus, a Plataforma Brasil, priorizou as pesquisas na área de saúde, que tratam da Coivd 19, assim, essa pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil. Para efeito dessa pesquisa, foi utilizado o Termo de Consentimento da Pesquisa, do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. (Vide apêndice). Para preservar as imagens dos estudantes participantes, que ilustram essa pesquisa, foi utilizado mosaico de camuflagem, respeitando assim, o uso do direito de imagem.

3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os instrumentos para coleta dos dados da pesquisa constituem observação e questionário. As etapas deste estudo respondem à questão de pesquisa de acordo com os objetivos geral e específicos.

O caminho para alcançar o primeiro objetivo que visou identificar as características e comportamento dos jovens da geração Z, no contexto da biblioteca escolar, considerando o processo de estudos que culminam na aprendizagem conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, se deu através do levantamento das bibliografias, nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes, BRAPCI e Repositório da UFBA, com pesquisa de

⁶ **Microsoft Forms**, ferramenta do Office 365, que permite aos usuários criar pesquisas, questionários e formulários personalizados.

descritores de forma livre que abordam as temáticas do presente estudo publicados no período de 2010 a 2020. A produção levantada contemplou artigos científicos, teses e dissertações.

Para o segundo objetivo que visou descrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso de TIC favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z, se fez uso do **estudo de caso**, que de acordo com Gil (2010), é a modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas Ciências Biomédicas e Sociais, sendo o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, devendo ser precedido pela exposição do problema de pesquisa, questões orientadoras, do enunciado de proposições e teses que compõem a teoria preliminar que será validada a partir dos achados da pesquisa (MARTINS, 2006, p.5)

Ainda para esse objetivo foi realizada também a **pesquisa participante** que se caracteriza pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (THIOLLENT, 1985). Neste tipo de pesquisa, o pesquisador está envolvido diretamente no processo ao qual investiga, tendo como foco, encontrar possíveis soluções para um fato observado.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de observação participante, que de acordo com Gil (2002), é uma modalidade de coleta de dados do estudo de caso e que, no caso deste estudo, com o apoio da produção do instrumento de diário de pesquisa de campo virtual, no qual serão registradas as conclusões percebidas, bem como aplicação de questionário com apresentação dos resultados obtidos, através da análise e tabulação dos dados.

O terceiro objetivo compreendeu apontar como os estudantes da geração Z percebem a participação da biblioteca escolar no seu processo de estudos, utilizando as TIC e TDIC, conforme descrito no PPP da escola, e para tal utilizou-se também o estudo de caso da rotina diária da biblioteca, mediante a utilização dos serviços oferecidos e ações realizadas com apoio ao aprendizado. Para isso, foi aplicada a técnica de observação e questionário junto aos estudantes, participantes da atividade de Roda de Leitura dos livros paradidáticos, utilizando dispositivos tecnológicos como *Padlet* (ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, que pode inserir qualquer tipo de conteúdo, como texto, imagens, vídeo, hiperlinks) e aplicativos para criação e edição de vídeos, para saber suas percepções com relação a atividade realizada, bem como se a participação da biblioteca contribuiu com o aprendizado, como estabelecido no Projeto Político Pedagógico da escola.

O quadro a seguir representa as etapas e estratégias que foram utilizadas para responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos específicos de maneira resumida.

Quadro 1 - Desenho metodológico segundo os objetivos da pesquisa

OBJETIVO	METODOLOGIA	TÉCNICAS/INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	AMOSTRA/POPULAÇÃO
Identificar características e comportamentos dos jovens da geração Z, no contexto da biblioteca escolar, considerando o processo de estudos que culminam na aprendizagem conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental.	Técnica de levantamento; Diário de registro; Formulário.	Pesquisas na literatura – Portal de Periódicos da Capes, BRAPCI e Repositório da UFBA; PPP da Escola.
Descrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso de TIC favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z.	Estudo de caso; Pesquisa participante.	Técnica de observação participante; formulários de pesquisa e relatório mensal da biblioteca Aplicação de questionários.	Estudantes.
Apontar como os estudantes da geração Z percebem a participação da biblioteca escolar no seu processo de estudos, utilizando das TIC, conforme descrito no PPP da escola.	Estudo de caso.	Técnica de observação; Questionário.	Estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir, serão apresentados os métodos e o nível da pesquisa a fim de detalhar os procedimentos escolhidos.

3.3 DETALHES DO PROCEDIMENTO E NÍVEL DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada por meio de observação no ano letivo de 2019 com estudantes do Ensino Médio. Nesse período observou-se o comportamento dos estudantes com relação ao uso do Sistema de Gerenciamento de Informações (Pergamum), uso dos computadores disponíveis no *cyber* (terminais de pesquisa) da biblioteca para pesquisa na internet, para realizar as atividades e elaborar os trabalhos e projetos escolares (Robótica, Feira de Artes, Ciência e Tecnologias, hoje denominada de Mostra STEAM, Iniciação Científica). Outro ponto de observação foi como esses estudantes produziam e padronizavam os trabalhos escolares, utilizando o programa Microsoft Word em consonância com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (NBR 6023 /Referência-Elaboração; NBR 10720/Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação e NBR 14724/Informação e Documentação-Trabalhos Acadêmicos-Formatação) para trabalhos acadêmicos.

Durante a observação foi possível constatar que, com relação à pesquisa do sistema Pergamum⁷, poucos estudantes utilizam a biblioteca, devido ao fato do acervo ser de livre acesso e a maioria preferir dirigir-se diretamente às estantes, escolherem seus livros e ir ao balcão de atendimento para o empréstimo em domicílio ou registrar os livros escolhidos nos formulários de pesquisa para consulta local.

Com relação à pesquisa no *cyber*, para realização dos trabalhos escolares constatou-se que a maioria não conhecia os métodos e ferramentas de pesquisa e utilizava apenas o *google* (muitos confundiam o *google* com a própria Internet) e nunca tinham ouvido falar do Google Acadêmico ou outra base de dados para pesquisa. Nesse sentido, visando auxiliar os estudantes, a biblioteca empreendeu, com a ajuda dos professores e da coordenação pedagógica, ações para apoiar os estudantes nas pesquisas escolares, orientando-os nesse processo.

No tocante à produção e formatação dos trabalhos escolares, embora a biblioteca realizasse oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos com as Normas da ABNT e formatação utilizando o Word, ficou constatado que os estudantes não se preocupavam com estética, formatação e normalização de suas pesquisas. Dessa forma, os trabalhos escolares eram elaborados de maneira precária, fazendo uso do velho e conhecido processo do "copia e

⁷ Sistema de gerenciamento de acervos de bibliotecas, pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

cola”, não realizando uma pesquisa eficiente e, como consequência, os trabalhos eram de baixa ou nenhuma qualidade. Essa constatação foi possível também porque um dos serviços que a biblioteca oferece consiste em avaliar os trabalhos produzidos pelos estudantes com relação a normalização e formatação, antes de serem apresentados aos professores.

Como o primeiro procedimento da pesquisa foi a observação, os dados e registros, puderam ser comprovados no relatório de estatística mensal de circulação, apresentado no final de cada mês na Reunião de Desempenho e Processos (RDP), com a Direção Escolar e Coordenação Pedagógica.

Vale ressaltar, que durante o ano de 2019 foi dada prioridade em completar a carga horária das matérias obrigatórias e optativas, exigidas pelo PPGCI, assim como a pesquisa bibliográfica e elaboração do referencial teórico, que fundamenta a pesquisa. Não sendo realizada a etapa de aplicação de questionário, que compõem a pesquisa de campo.

A parte prática da pesquisa, que consiste na realização da atividade de Roda de Leitura dos Livros Paradidáticos e aplicação de questionários, teria início a partir de março de 2020, ao iniciar o ano letivo escolar. Porém, com a chegada da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) e o afastamento social, tendo como uma das consequências a suspensão das aulas presenciais em atendimento ao Decreto Estadual⁸, a escola precisou reestruturar os processos educacionais para atender aos critérios do ensino remoto. Assim, a biblioteca também necessitou rever as atividades e os serviços oferecidos para atender os estudantes no formato on-line (remoto) e um novo processo de observação foi iniciado. Vale salientar que mais uma vez, a pesquisa de campo não foi realizada por razão dessas circunstâncias, sendo retomada ao iniciar o ano letivo de 2021. Esses fatos apontados interferiram significativamente no desenvolvimento da pesquisa, que precisou ser reformulada.

Para continuar atendendo os estudantes, a biblioteca elaborou um novo plano de ação, com atividades e ações possíveis de serem realizadas em ambiente remoto, utilizando as TIC, de forma que pudesse continuar exercendo sua função pedagógica e social como apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Esse Plano de Ação constará na lista de apêndices no final dessa pesquisa.

⁸ DECRETO Nº 19.529 DE 16 DE MARÇO DE 2020 - Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus.

Durante o ano de 2020, a biblioteca utilizou os canais de comunicação da escola (aplicativos ‘escola em movimento’ e *outlook*), redes sociais (blog escolar, Youtube oficial) e as plataformas de estudo (*Teams*), para atender as necessidades informacionais dos estudantes e apoiar os professores. Principalmente com relação ao processo de incentivo à leitura, através da produção e disseminação de cards e tutoriais com dicas de leitura, de sites para leitura e *download* de livros, dicas de sites e plataformas de estudos preparatórios para o ENEM, apoio à pesquisa escolar, produção dos trabalhos acadêmicos com tutoriais de orientação de como utilizar as normas da ABNT e como identificar e combater o fake news.

Os materiais produzidos pela biblioteca eram enviados aos estudantes através do e-mail <escolasesiba>, Aplicativo Escola em Movimento, blog escolar e disponibilizados nas salas de aula do Teams (ferramenta da Microsoft, utilizado como apoio pedagógico).

A biblioteca realizou ainda ações de mediação com rodas de conversa, “altos papos” e palestras com convidados. Em outubro aconteceu também em formato remoto, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca⁹ (SNLB), contemplando toda a comunidade escolar, bem como pais e responsáveis, através de *lives* nos canais oficiais do *Youtube* e *facebook*, assim como na plataforma do *Teams*.

Apesar de todas essas ações, durante o processo de observação remota pode-se perceber um certo desinteresse por parte dos estudantes, que pode ter ocorrido pelo fato de ainda estarem se adaptando ao ensino remoto, pois ao serem questionados muitos alegaram dificuldade de acesso ao aplicativo escola em movimento, uns por conta da falta ou má qualidade da internet, outros por não possuírem dispositivos de acesso ou não saberem utilizar as ferramentas tecnológicas, bem como não se interessarem em baixar o *App* para acessar as informações.

Vale salientar que para garantir o acesso dos estudantes às aulas, a Escola SESI Reitor Miguel Calmon realizou um levantamento dessas questões citadas e todos os estudantes que foram constatados necessidade de equipamentos e acesso à internet, receberam, em forma de empréstimo, equipamentos de informática (computadores) e dispositivos de acesso à Internet (via modem), garantindo assim direito à educação, estabelecido na Constituição Federal (1988).

⁹ Instituída pelo Decreto n° 84.631, de 09/04/80, a Semana Nacional do Livro a ser comemorada anualmente de 23 a 29 de outubro e tem como objetivo mostrar o verdadeiro papel da biblioteca e incentivar a leitura e a construção do conhecimento através da difusão do livro, da informação e do acesso a diversas formas de manifestações artísticas e culturais. Além disso, a comemoração visa, também, divulgar a profissão do bibliotecário e possibilitar a atualização e o desenvolvimento deste profissional.

Quanto ao universo e sujeitos, a pesquisa foi realizada com estudantes da 1ª série do Novo Ensino Médio, da escola Sesi Reitor Miguel Calmon, integrante da Rede de dez escolas mantidas pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB).

No início pretendia-se realizar o estudo com todos os estudantes do Ensino Médio. porém devido às dificuldades enfrentadas no decorrer da pesquisa, optou-se por realizar amostragem com os estudantes de cinco turmas de 2ª e 3ª séries do Ensino Médio Convencional (EMC)¹⁰ e três turmas do Novo Ensino Médio (EMC) 1ª série I (NEMAT1ªAVI), 1ª série J (NEMBT1ªAVJ) e 1ª série K (NEMIN1ªAVK), por dois motivos principais que poderiam interferir no andamento e fechamento da coleta, análise e finalização dos dados. Primeiro, a segurança de que esses estudantes estarão no mínimo dois anos na escola, caso a pesquisa precise de mais tempo para ser concluída. Segundo, que na 1ª série do Novo Ensino Médio é composta de estudantes novatos, oriundos de outras escolas e, ao contrário dos estudantes do EMC, os estudantes do NEM, ainda não conhecem tão bem a biblioteca e os serviços oferecidos, pois ingressaram na escola no ano de 2021, durante o período de pandemia, ocasionada pelo Novo Coronavírus, na modalidade de ensino remoto. Assim, poderiam ser mais sinceros nas suas constatações e respostas, não sendo influenciados pela relação e afinidade com a professora e a bibliotecária, que também são sujeitos participantes do processo, critério exigido na pesquisa de campo.

Espera-se ao término dessa pesquisa obter informações suficientes para mostrar a importância da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos estudantes da geração Z, assim como contribuir para a melhoria e criação de novos serviços e processos da biblioteca escolar para apoiar os professores e os projetos estudantis estabelecidos no PPP da escola.

¹⁰ Para a pesquisa serão utilizadas as siglas EMC ao se referir ao Ensino Médio Convencional e NEM, para se referir ao Novo Ensino Médio.

4 A BIBLIOTECA DA ESCOLA SESI COMO LOCUS DA GERAÇÃO Z

Nesta seção, apresentamos os resultados do estudo realizado com ênfase no caso da Biblioteca. Nesse contexto, a divisão está posta da seguinte forma:

4.1 A biblioteca da escola Reitor Miguel Calmon

4.2 A biblioteca escolar no contexto educacional

4.1 A BIBLIOTECA DA ESCOLA REITOR MIGUEL CALMON

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2021), a escola Sesi Reitor Miguel Calmon, é uma instituição particular, integrante do conjunto de dez escolas do Serviço Social da Indústria (SESI), que oferecem Educação Regular para os segmentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, localizadas na capital e no interior do estado da Bahia, mantidas pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB).

A escola atende também a estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, que não serão abordados nesta pesquisa. A Escola SESI Reitor Miguel Calmon, Unidade de Negócio Retiro, é parte integrante do Sistema FIEB, Departamento Regional da Bahia (SESI DR – Bahia), localizada na Praça Visconde Monte Alegre, s/n – Largo do Retiro. Foi inaugurada em março de 1969 e recebeu o nome do então Reitor da Universidade Federal da Bahia, Miguel Calmon Sobrinho. Iniciou com a Divisão de Saúde (Médico e Odontológico), serviços de Educação (Pré-Escola e Primeiro Grau) e Serviço Social. A escola passou por processos de reestruturação no ano de 1987, um novo prédio foi construído com o objetivo de ampliar a oferta de vagas para a Educação Infantil e Primeiro Grau.

Em 2000, o SESI e o SENAI da Bahia conceberam e implementaram o Programa de Articulação do Ensino Médio (SESI) com Educação Profissional (SENAI). Em 2004, foi autorizada a construção da escola de Ensino Médio Orlando Gomes (SESI - Piatã). Em março de 2010, o Ensino Médio que funcionava na Escola SESI - Reitor Miguel Calmon, passou a funcionar na Escola SESI – Djalma Pessoa.

Em 2011, a Escola implanta a escola integral em tempo integral, resgatando inclusive

o que Anísio Teixeira, no século XX, já havia pensado sobre a educação continuada. Em 2013, com a ampliação dos projetos de mudança na educação da Rede SESI de Educação, foi feita transferência da Escola SESI Reitor Miguel Calmon para uma instalação provisória, localizada à Avenida Barros Reis, S/N, BR 324 – Km 0, prédio B, Arraial do Retiro - CEP. 41204-025, para a construção da nova Unidade. Em outubro de 2016, a sede da instituição volta a funcionar no prédio oficial, Praça Visconde De Monte Alegre, s/n, Largo do Retiro, passando a abrigar Educação Regular do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio, para estudantes dependentes de industriários e oriundos da comunidade adjacente, Educação de Jovens e Adultos, Educação Continuada e área corporativa de Relações com o Mercado. Em 2017, a escola inicia o processo de descontinuidade do Ensino Fundamental, visando a ampliação do Ensino Médio.

Em 2019, o programa de Educação Integral em tempo integral deixa de ser oferecido em todos os seriados da escola. Em 2020, a escola passou por um processo de mudança emergencial e reestruturação dos processos educacionais em decorrência do estado de calamidade pública mundial provocada pela pandemia do Novo Coronavírus. Nesse período a educação passou a acontecer em formato remoto.

Para o ano de 2021, devido ao estado de Pandemia que ainda afeta a sociedade, a escola iniciou o ano letivo na modalidade remota, migrando, a partir do dia 05 de julho, para o formato de ensino híbrido, com escala de estudantes, obedecendo os critérios estabelecidos no Protocolo de Segurança da instituição. Esse ano a escola está implantando o Novo Ensino Médio (NEM), com três turmas (J, K e L) da 1ª série.

A biblioteca é parte integrante da escola e tem papel fundamental nos processos pedagógicos e na formação dos estudantes. Foi criada com a escola, mas somente em 2018 recebeu o nome da professora Nilzete Ramos, em homenagem à primeira diretora da escola. Está localizada no segundo andar, juntamente com os laboratórios de Informática, Robótica, Biologia, Química, Física e Arte. Possui um salão amplo de leitura, com capacidade para abrigar oitenta alunos sentados, três salas de estudo em grupo, um *cyber* (terminal de pesquisa em computadores) com doze baias, uma sala de videoteca e um acervo informatizado com cerca de cinco mil livros, sendo de livre acesso.

Oferece aos estudantes atividades e ações com e sem a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, que possibilitam melhor compreensão de suas necessidades de informação e contribuem para seu desenvolvimento e aprendizado. Para isso, a biblioteca trabalha em parceria com a Coordenação Pedagógica e o corpo docente, alinhando os processos

aos projetos escolares, estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas diretrizes curriculares da Rede Sesi de Educação, além de possuir projetos próprios (Projeto BilbioArte e Semana Nacional do Livro e da Biblioteca) que visam mostrar a pluralidade da biblioteca e desenvolver nos estudantes o interesse e gosto pela leitura, bem como apoiar os professores e a equipe pedagógica, contribuindo com a aprendizagem e o desenvolvimento de competências informacionais dos estudantes.

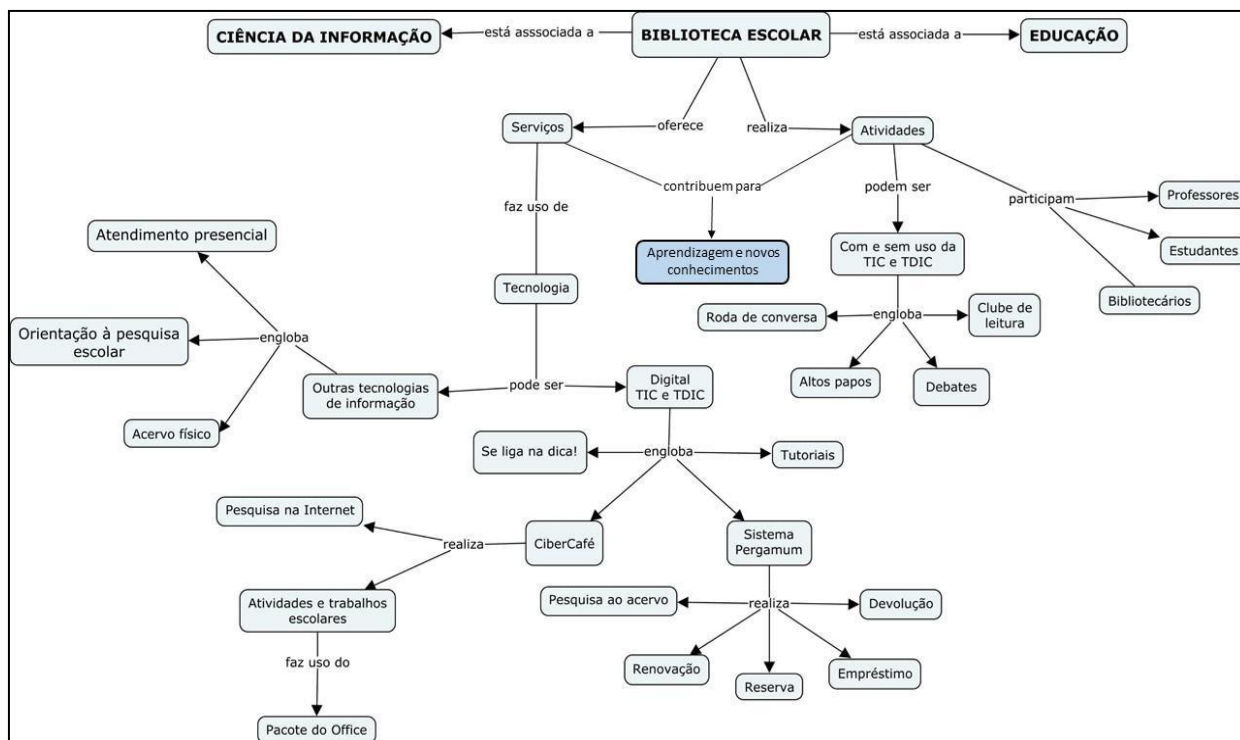
As ações desenvolvidas pela biblioteca compreendem rodas de conversa, altos papos, rodas de leitura, debates, atividades com os livros escolhidos como paradidáticos, incentivo à leitura em livros e periódicos, quadrinhos e mangás, apoio à pesquisa acadêmica, orientação e oficinas das normas da ABNT para elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos, palestras sobre temas transversais e do cotidiano do estudante, orientação à pesquisa e uso da internet e redes sociais, dicas de livros e sites com acesso e download de livros em formato digital e PDF, orientação de pesquisa no sistema de gerenciamento da biblioteca, participação em todos os projetos criados e desenvolvidos pela escola (Escola de Líderes Estudantis, Café com Pais, Arte na Praça, Pipocando Arte, Mostra *Steam*, Iniciação Científica, Robótica) e coordenação e apoio ao Grêmio Escolar.

Ao iniciar essa pesquisa, todos os serviços oferecidos pela biblioteca eram realizados presencialmente no ambiente físico, porém com o isolamento social por conta da pandemia provocada pelo Novo Coronavírus e, conseqüentemente, o fechamento das escolas, estabelecido através de decretos, as atividades da biblioteca, assim como de toda a escola, passaram a ser realizadas no ambiente virtual (remoto), através das plataformas digitais de ensino. No caso específico da escola em questão, inicialmente foram utilizadas as ferramentas digitais do Office 365 da Microsoft, blog escolar, Aplicativo Escola em Movimento e outros.

A biblioteca é um organismo vivo que respira em *prol* do conhecimento de seus usuários, no caso da biblioteca escolar, o aluno é o porquê da sua existência.

A figura a baixo mostra a relação da biblioteca da escola Sesi Reitor Miguel Calmon no processo de aprendizagem dos estudantes.

Figura 3 – Mapa conceitual sistêmico dos **estudantes da geração z, biblioteca escolar**, descrito no **PPP** com interação multidisciplinar na aprendizagem com uso da **TIC**



Fonte: Elaborado pela autora

4.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com a IFLA/UNESCO (2009/2015), a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital, onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural que promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. Isso mostra a importância da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação Regular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece dez competências que o estudante precisa adquirir. A quinta competência estabelece que é necessário “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo

e autoria na vida pessoal e coletiva. Nesse sentido, a biblioteca precisa desempenhar a função pedagógica e criar estratégias e serviços que possibilitem ao estudante adquirir essas habilidades e competências na busca, seleção e uso adequado da informação.

Embora a BNCC não destaque a importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem, ela está intrínseca em todas as dez competências, estabelecidas para a formação integral do estudante, durante toda sua trajetória acadêmica. Assim, cabe ao bibliotecário, conhecer e se apropriar desse documento e mostrar para a comunidade escolar como os serviços e processos da biblioteca podem contribuir com a formação integral do estudante, favorecendo o pensamento crítico e sua autonomia como versa esse importante documento, norteador da educação regular.

Muito antes da BNCC enfatizar a educação baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, a área de biblioteconomia e Ciência da Informação já trabalhava no sentido de dotar o usuário da informação de competências informacionais, através do letramento informacional, com ou sem a utilização de ferramentas tecnológicas.

A Nova BNCC possui um caráter multidisciplinar dando grande ênfase ao conhecimento que favorece ao estudante a oportunidade de aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser. É a transição da educação baseada em conteúdo para a educação através do favorecimento do desenvolvimento de habilidades e competências, mostrando assim, total inserção na chamada Educação 4.0, não desprezando, no entanto, a importância do desenvolvimento socioemocional, destacando a importância de preparar o estudante não só tecnologicamente para atender as exigências do mercado, como também torná-lo capaz de conviver socialmente de forma emocionalmente equilibrada.

As dez competências da Nova BNCC favorecem o desenvolvimento e a transformação profissional do bibliotecário/profissional da informação, basta que ele esteja disposto, assim como os estudantes, a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, e mais que tudo, se reinventar, buscando, adaptando e criando novos serviços e projetos para atender a demanda informacional dos novos usuários da informação. A palavra de ordem é ‘inovação’.

Vale ressaltar que a sociedade da informação exige um profissional polivalente, multidisciplinar, criativo, inovador e porque não dizer: ousado e transformador, capaz de contribuir com a formação de indivíduos melhores para o mundo. Para isso é fundamental conhecer não só as técnicas, inerentes à profissão, como também as novas tecnologias, nesse

caso as Tecnologias de Informação e Comunicação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Embora não se perceba na Nova BNCC uma menção devida e honrosa a leitura, que só aparece ao se referir a área de Linguagens, e muito menos a biblioteca, o bibliotecário não pode, nem deve ficar no lugar da queixa, e sim exercer as funções pedagógica e social, intensificando a prática de incentivo à leitura e a pesquisa nos processos educacionais, mostrando que a biblioteca, como já foi dito, está intrínseca em todas as dez competências da BNCC e em todas as áreas do conhecimento humano e de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (2000) “habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Não se adquire conhecimento, nem se cria projetos, produtos ou qualquer coisa que seja, sem passar pela leitura, que é a base da aprendizagem, realizada através do letramento.

A leitura, seja ela em meio físico ou digital, com ou sem a inspeção das novas tecnologias de informação e comunicação, foi, é e sempre será um mecanismo de informação, formação e transformação.

A deficiência percebida na Nova BNCC com relação a importância da biblioteca (que não tem apenas a função de emprestar e receber livros) é também percebida em outros documentos norteadores da educação, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De acordo com Neves (2017), os PCN contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de estímulo à leitura e aprendizado.

Uma forma eficiente de mostrar a importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem é trabalhar a Prática Baseada em Evidência, que de acordo com Campello (2012, p. 8) “é uma ação apoiada em dados e fatos comprovados por investigações científicas e não apenas em opinião e intuição”. Esse assunto será melhor abordado na próxima seção.

A Prática Baseada em Evidências teve origem na Medicina Baseada em Evidências (PME), no início da década de 1990, no Reino Unido (CAMPELLO, 2012) após perceber que os profissionais de saúde desse país não estavam utilizando de forma eficiente os resultados obtidos pelas pesquisas médicas. Assim, utilizou-se a PME para “mostrar as vantagens de se tomar decisões clínicas, e de implementar ações efetivas para melhorar a saúde da população” com base nos resultados das pesquisas realizadas na área de saúde.

Logo, esse conceito passou a ser utilizado nas Ciências Biológicas e Ciências Sociais a exemplo das áreas de Administração e de Educação por acreditar que as evidências proporcionadas pelas pesquisas podem ajudar os profissionais da educação a tomarem melhores decisões nas práticas pedagógicas e políticas educacionais gerando grandes investimentos em pesquisas (CAMPELLO, 2012). A Biblioteconomia também bebe na fonte dessa prática, buscando evidenciar, através da pesquisa científica, a importância da biblioteca no contexto pedagógico e social.

De acordo com Almeida (2008), a Biblioteconomia clínica passou a utilizar a PBE para atender as necessidades informacionais da comunidade médica no contexto da MBE. De acordo com Santos e Batista (2016), a competência informacional dos bibliotecários permitia que a equipe médica aplicasse a MBE na prática clínica. Ainda segundo os autores, de posse desses conhecimentos e habilidades, os bibliotecários perceberam a possibilidade de utilizar a metodologia usando evidências científicas na tomada de decisões de serviços de bibliotecas e unidades de informações.

5 A PRÁTICA DA PESQUISA – DIÁRIOS DE LEITURA – TRABALHANDO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A biblioteca escolar tem como função, de acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 3), ‘incentivar a leitura reflexiva’. Dessa forma o leitor poderá mudar sua opinião a respeito do que lê e o texto deixa ser estático, passando a ganhar vida, sentido, valor e significado, transformando dessa forma a visão de mundo do leitor.

A leitura deve ser crítica e o leitor deve sempre associar o que lê com a sua realidade cotidiana. Nesse sentido, a biblioteca participa integralmente da atividade de incentivo à leitura, fazendo uso dos livros literários, adotados como paradidáticos pela escola. Essa atividade é iniciada no mês de novembro, quando bibliotecários e professores, se reúnem, coordenados pela biblioteca, para escolha das temáticas que serão abordadas e os livros que serão trabalhados.

Para facilitar e garantir o acesso dos estudantes ao livro, são realizadas pesquisas no intuito de saber se a literatura escolhida está disponível nas livrarias, assim como, em formato digital e gratuito, dando preferência em adotar os títulos que podem ser encontrados mais facilmente pelos estudantes. São adotados três títulos por seriado, sendo trabalhado a cada trimestre, pois a escola adota o regime de três unidades anuais.

Nesta seção, apresentamos os resultados da prática de leitura dos estudantes realizada com o apoio de tecnologias digitais intermediadas pela Biblioteca. Nesse contexto, a divisão do capítulo está posta da seguinte forma:

5.1 Atividade de leitura da Geração Z em tempos de pandemia: os norteadores da prática participante

5.2 Relatório da prática com a Geração Z: leitura de Quarto de Despejo – diário de uma favelada

5.1 ATIVIDADE DE LEITURA DA GERAÇÃO Z EM TEMPO DE PANDEMIA: os norteadores da prática participante

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como eixos organizadores das práticas de Língua Portuguesa, a leitura, a produção de textos, a oralidade (escuta e produção oral) e a análise linguística/semiótica, assim, o pleno desenvolvimento de habilidades nesses eixos contribui para uma perspectiva discursiva da linguagem, integrando uma visão crítica e compreensão de mundo.

Um dos grandes desafios impostos pela pandemia da Covid-19, e a consequente mudança para o ensino remoto e o ensino híbrido, foi o desenvolvimento de práticas pedagógicas que perpassam pelos eixos de forma a ampliar as potencialidades dos estudantes e promovam um efetivo multiletramento (ROJO, 2009). Tais desafios, estão relacionados às dificuldades diversas no processo de interlocução através dos ambientes virtuais de aprendizagem, dificuldades pessoais, como timidez e insegurança, ou ainda questões de ordem socioeconômicas, como falta de acesso aos recursos tecnológicos.

No Ensino Médio, conjuntamente com esses desafios, somou-se os processos relacionados ao ensino de literatura no ambiente escolar. Já que, na maioria das vezes, o ensino da literatura tem reforçado uma educação conteudista, focado na memorização de características e resumo de obras e autores, como destaca Cosson (2016):

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários quando aparecem, são fragmentados e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes nomeados. (COSSON, 2016, p. 21)

De fato, como geralmente vem sendo organizado o ensino de literatura no Ensino Médio, é perceptível que o mesmo não tem contribuído para o letramento literário a partir de experiências de leitura, compartilhamento e troca de conhecimento. Tal realidade, deve ser questionada e modificada, a partir de um planejamento efetivo que consolide os eixos da língua na prática, favorecendo o acesso do estudante a multiletramentos, incluindo o literário e o multisemiótico (ROJO, 2009). Em dissonância, a promoção de práticas de leitura literária em sala de aula não deve ficar restrita a um planejamento, afinal como destaca Lois (2010):

Promover uma ação de leitura é muito diferente de discursar sobre a leitura. A sala de aula é repleta de pequenas e constantes surpresas que desorganizam o professor naquilo que ele havia planejado inicialmente. É importante ter consciência disso e tirar proveito das coisas que possam surgir. (LOIS, 2010, p.90)

Para responder a esses questionamentos foi trabalhada em turmas da 1ª série do Novo Ensino Médio a prática do Diário de Leitura. Tal prática suscita, para além de um planejamento efetivo, um pacto com a leitura e a escrita através de uma interlocução com o texto. Logo, o diário de leitura é uma prática que exige do leitor um diálogo constante com o texto, introduzindo outros elementos como análise, crítica e fruição da obra.

Cosson (2016, p. 121) apresenta essa técnica como forma de atividade, que, entretanto, deve ser planejada com um objetivo claro respondendo às questões de como e por que ensinar literatura a fim de promover um letramento literário, assim com incentivar o hábito da leitura, como um desafio para os jovens da chamada geração Z, que vivem conectados e por vezes esquecem do prazer que a leitura proporciona, seja ela com a utilização de dispositivos (livros) físicos ou digitais:

É uma atividade inspirada nos diários de bordo ou diários de campo. O professor orienta o aluno a escrever um diário, registrando suas impressões sobre o livro durante a leitura. O aluno pode fazer o registro por capítulos ou determinado número de páginas. O diário pode assumir várias feições: o diário de leitura [...]; o diário dual [...]; diário de classe [...]; o diário ilustrado, que consiste em criar diários, com recortes de jornais e revistas relacionados aos textos lidos ou desenhos feitos pelos alunos. (COSSON, 2016, p. 133)

Essa prática vem sendo aplicada há dois anos em turmas de Ensino Médio, inicialmente, com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o *Microsoft Teams* e a aba de postagem de tarefas para os resultados das práticas. Uma das limitações do ambiente, entretanto, é a impossibilidade de compartilhamentos e trocas entre as produções dos estudantes. Assim, como forma de aprimorar a prática, utilizamos em 2021 a ferramenta *Padlet*, um mural virtual de compartilhamentos *on-line* que permite a inserção de elementos multimodais como vídeos, áudios e textos. A utilização da ferramenta possibilitou uma troca de produções e saberes entre os alunos, o que representou um ganho sistemático, promovendo uma ciranda de trocas e apreciações.

A atividade foi desenvolvida pela biblioteca em parceria com a professora de Língua Portuguesa e Redação, com estudantes da 1ª série do Novo Ensino Médio itinerário A, por meio da leitura da obra *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* de autoria da Carolina Maria de Jesus, a fim de responder questões ligadas à formação do leitor na chamada Era Digital.

Inicialmente, os encontros para leitura da obra aconteceram nas salas virtuais, pois as aulas estavam sendo realizadas de forma remota com a participação da biblioteca, que contribuía com a leitura, através da pesquisa e disponibilidade de outros dispositivos (vídeos, artigos, livros) com as temáticas abordadas na literatura em questões, visando favorecer um melhor entendimento da obra e desenvolvimento de uma visão crítica e associativa com a realidade de cada um.

Cada estudante desenvolveu uma interlocução com a autora a partir de registros diversos como áudios, vídeos, fotos, imagens dos textos, desenhos, etc. publicadas no mural *on-line* da ferramenta *padlet* (padlet.com). O mural interativo *on-line* possibilitou o compartilhamento desses registros, promovendo trocas de saberes entre os estudantes e, conseqüentemente, motivação para a leitura da obra.

A atividade também contribuiu para o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas aos eixos das práticas de Língua Portuguesa, melhorando significativamente os resultados quantitativos das produções textuais do gênero dissertativo-argumentativo com a ampliação do repertório sociocultural do aluno, assim como habilidades tecnológicas, proporcionadas pela utilização das ferramentas citadas, atendendo assim ao que é exigido pela BNCC, na competência 5¹¹.

Durante a interação da turma com a obra, foi ainda perceptível o desenvolvimento da habilidade de empatia, tão importante nas relações interpessoais, ao permitir que o discente se colocasse no lugar da autora e percebesse suas dores, angústias e sonhos.

A conclusão das atividades a partir de aulas coletivas, com a participação da biblioteca e de professores das demais áreas do conhecimento, permitiu a ampliação das conexões multidisciplinares da obra, assim como a percepção do estudante com relação a importância da biblioteca no apoio ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de novas habilidades com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, a importância da leitura crítica e associativa, utilizando outros dispositivos, além do livro adotado, que proporcionam um melhor entendimento da leitura.

¹¹ Competência 5 da BNCC - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

5.2 RELATO DA PRÁTICA COM A GERAÇÃO Z: leitura de *Quarto de despejo - diário de uma favelada*

No segundo trimestre de 2021, as turmas do Novo Ensino Médio da Escola SESI Reitor Miguel Calmon, iniciaram a leitura do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* escrito por Carolina Maria de Jesus. Um livro instigante, potente, escrito pela então catadora de papel, Carolina Maria enquanto residia na antiga favela do Canindé em São Paulo nas décadas de 1950 e 1960.

Para iniciar a leitura da obra, utilizou-se uma apresentação em *powerpoint* e vídeos sobre a bibliografia da autora, destacando a atualidade do texto relacionada ao momento sócio histórico da pandemia nas comunidades carentes em todo o país. Nesse primeiro momento, foi apresentado ainda, a proposta de trabalho com o **Diário de Leitura** a partir do mural interativo com uso do *Padlet*.

Destaca-se que, o processo de escrita de um diário de leitura, por se tratar de um diálogo com a obra e com o autor seria um processo individualizado e que esse diálogo poderia ser registrado de diversas formas, como a escrita ou através de desenhos ou ilustrações, vídeos ou áudios, e que cada estudante deveria encontrar uma forma que valorizasse suas habilidades na construção.

Ao desenvolver um processo individualizado para a atividade, destaca-se uma concepção de língua em que o falante “ocupa um lugar no discurso e que se determina na relação com o outro” (MARCUSCHI, 2008, p. 70). Compreende-se, que na construção de sentidos para a leitura e construção de texto, o falante utiliza a língua e desvela aspectos sociais, históricos, portanto o foco da atividade não visava a realização de uma correção normativista, priorizando aspectos gramaticais e da norma padrão, e sim, fomentar o gosto e o prazer da leitura, assim como proporcionar uma troca comunicativa e sociointerativa entre o autor e o leitor.

Neste primeiro momento, alguns estudantes solicitaram modelos para construção do diário, que foi fornecido pela biblioteca e pela professora. Eles interagiram questionando sobre “como fazer o diário de leitura? ”; “quais elementos deveriam constar no diário? ” Perguntas que suscitaram uma certa circunspeção do professor e pesquisa pela bibliotecária para melhor orientar na produção do produto de informação final (diário), tarefa um tanto complexa, afinal, um diário de leitura é um diálogo, uma troca entre leitor e escritor. Como assinala MACHADO (2005, p. 64) trata-se de “uma conversa real com o autor”, revelando a individualidade do processo, uma interlocução entre Carolina Maria de Jesus a partir de suas experiências

registradas no livro e os estudantes da primeira série do Novo Ensino Médio, associando a leitura à sua realidade e realizando assim, uma comparação, identificando os pontos divergentes e convergentes, principalmente nos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos, uma vez que a obra aborda esses aspectos de forma ímpar.

A observação com os estudantes da geração Z foi desenvolvida em quatro etapas para as três turmas da 1ª série do Novo Ensino Médio da Escola SESI- Reitor Miguel Calmon – SESI Retiro, Salvador, Bahia, no turno vespertino, no período de 26 de maio a 01 de setembro de 2021. As turmas (I Biotecnologia, J Informática, K Automação) são formadas por 38, 40 e 38 estudantes, respectivamente, totalizando 116 estudantes. Assim, como objetivos buscamos propiciar aos nossos educandos momentos que despertassem o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância da aquisição do hábito de ler como um instrumento chave para alcançar as competências necessárias para atuar em sociedade. A prática foi desenvolvida em quatro etapas, descritas a seguir:

Etapa 1 – Disponibilização da obra para leitura.

Duas semanas antes do início das atividades foi disponibilizado o livro em arquivo PDF no ambiente virtual de aprendizagem e os estudantes foram informados que deveriam iniciar a leitura. Uma leitura despreziosa, apenas para imersão na obra. Entretanto, percebeu-se, ao longo do processo, que a maioria dos estudantes não despertaram o interesse pela obra apenas com a indicação e disponibilização do arquivo. Tal análise, demonstra que mobilizar leitores na escola suscita um planejamento efetivo através de ações que despertem o desejo e o interesse pelo prazer de ler, principalmente diante das inúmeras distrações, como as mídias eletrônicas. É nesse contexto que a biblioteca age no sentido de mostrar a importância da leitura e oferecer outros dispositivos físicos e/ou tecnológicos que tratam das temáticas abordadas na literatura escolhida, com o intuito de despertar nos estudantes o interesse em ler a obra e realizar as atividades propostas.

Etapa 2 – Apresentação da obra, gênero e autora.

A partir de uma apresentação da obra, demonstrando as características do gênero diarístico e uma breve apresentação da autora, iniciou-se o diário de leitura. Durante a apresentação foi feita uma leitura coletiva, evidenciando o momento sócio histórico e a realidade de miséria e invisibilidade social da personagem, assim como a luta diária da mesma

em busca da sobrevivência e os momentos de compreensão do mundo, das suas dores e desvelos, registrados no texto através e por meio da leitura. Durante a leitura pode-se perceber, e foi um dos pontos observados pelos estudantes, que o amor pela leitura na vida de Carolina Maria de Jesus foi um meio de sobrevivência, resistência e redenção pessoal ante a sua condição precária de vida. Para a autora, o ato de ler resultou no processo de escrita de diversos gêneros, como o poético e o diarístico.

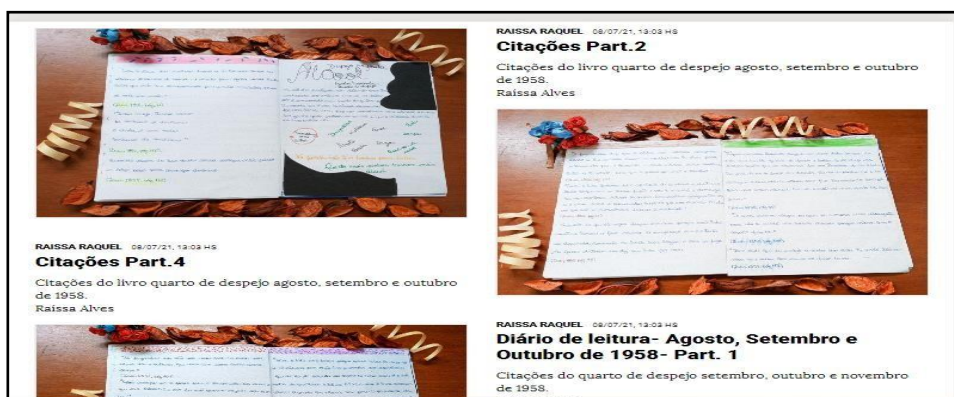
Dessa forma, os estudantes foram mobilizados a buscar referências de mulheres reais que representassem esses ideais de fortaleza e superação em suas vidas a partir de um texto descritivo disponibilizado na plataforma Microsoft Forms e complementado com outros materiais oriundos da pesquisa realizada pela biblioteca escolar.

Etapa 3 – Leitura e análise de trechos, escrita do diário e compartilhamento em mural on-line.

Durante algumas aulas remotas, realizou-se a apreciação e análise de diversos trechos da obra. A participação dos estudantes no processo foi muito intensa, compartilhando trechos do diário que tivessem um significado pessoal, ou ainda, que dialogassem com suas realidades. Os diários foram construídos e postados em três murais interativos, os estudantes ficaram livres para decidirem quais formatos de registro autoral realizariam como vídeo, áudio, desenho ou escrita. O mural interativo permitiu o compartilhamento de produções, possibilitando trocas de saberes entre os participantes.

A Figura 4 a seguir mostra um exemplo de diário produzido pelos estudantes da geração Z. Eles mesmos fotografaram e postaram na plataforma.

Figura 4 – Diários produzidos pelos estudantes do NEM



Fonte: Dados do estudo.

A Figura 5, a seguir, mostra um exemplo do mural elaborado no Padlet pelos estudantes da 1ª Série de Automação Industrial.

Figura 5: Mural *Padlet* - 1ª série K – Automação Industrial



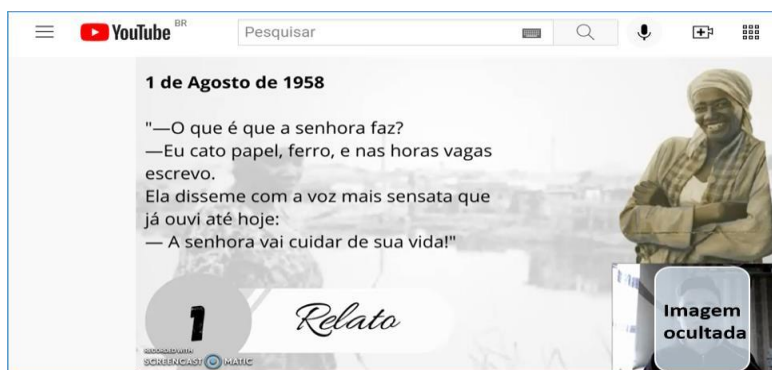
Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Produção dos estudantes do NEM

Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/analuana2019/bs4txkakt6kj30my>.

A Figura 6 demonstra o registro da atividade elaborada pelos estudantes da geração Z. Toda a produção foi realizada com o apoio de recursos fornecidos pela biblioteca para intermediação da tarefa na plataforma.

Figura 6: Registro no youtube



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Produção dos estudantes do NEM

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JLpPnbtrQic>.

Etapa 4 – Encerramento e avaliação dos resultados.

Ao processo de trabalho com a leitura individual, coletiva e realização do diário de leitura não foram atribuídas notas ou conceitos na unidade, demonstrando que a participação na atividade foi motivada pelo desejo de ler e interagir com a obra. A culminância dessa atividade aconteceu na biblioteca de forma híbrida, pois a escola já havia iniciado as atividades de forma semipresencial. Dessa forma, foi possível a participação dos estudantes que estavam na escola em aula presencial, assim como dos que estavam em aula remota. Realizou-se um debate interativo, com a participação de professores das áreas das Ciências da Natureza, Humanas e Linguagens, mostrando as conexões entre a obra e as demais áreas do conhecimento. As evidências dessa atividade constam no final dessa pesquisa na lista de apêndices e anexos. As fotos a seguir mostram a culminância da atividade, realizada na biblioteca, com a participação dos estudantes de forma presencial e remota.

Figura 7 – Fotos encerramento do Diário de leitura na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentadas a análise e discussão dos resultados obtidos qualitativamente com a realização da atividade de Diário da leitura, como avaliação dos estudantes na segunda unidade do ano letivo de 2021. Vale ressaltar que essa atividade é realizada pela biblioteca, como uma das ações de incentivo à leitura e ocorre em parceria com os professores de Língua Portuguesa, contando também como uma atividade avaliativa da citada Matéria

A apresentação e discussão dessa seção estão relacionadas ao estudo de caso, pesquisa de campo e pesquisa participante.

Nesta seção serão descritos e discutidos os resultados obtidos no **questionário 1** – avaliação dos serviços da biblioteca e **questionário 2** aplicados para avaliar a atividade de **Diário de Leitura**, com estudantes da geração Z, conforme se segue:

6.1 Participantes da pesquisa

6.2 Observação da geração Z, a partir do diário de leitura

6.3 Avaliação dos serviços da biblioteca pela geração Z

6.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nesse estudo de caso os estudantes da geração Z da escola particular em questão, exercem dois papéis para a pesquisadora por atuar como profissional bibliotecária, logo um contato recorrente e direto com os sujeitos da pesquisa, assim como cientista da Ciência da Informação para identificar com técnicas e transformar dados em informações valiosas para analisar impactos, riscos relacionados aos temas da pesquisa, prever e explorar possibilidades para classificação e registro de forma atemporal para a geração Z, como também para as gerações futuras, conforme demonstra quadro modelo de apresentação e análise dos resultados da pesquisa abaixo.

Quadro 2 - Modelo de apresentação e análise dos resultados da pesquisa

Objetivos da Pesquisa	Categorias	Indicadores	Pesquisador (a)	Fonte De Dados	Instrumento de Coleta de Dados	Técnica de Tratamento de Dados
2) Descrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso de TIC e TDIC favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z.	Biblioteca Escolar Particular Estudantes da Geração Z TIC da Escola Particular TDIC da Biblioteca Escolar Particular	Dados dos estudantes da geração Z	<u>Profissional Bibliotecária escolar particular</u> <u>Cientista da Ciência da Informação</u>	<u>Questionário 1</u> Avaliação dos serviços da biblioteca escolar	Técnica de observação participante; Diário de campo; Aplicação de questionários (pesquisa documental e entrevista semiestruturada)	Análise do conteúdo e Análise do discurso
		Atividades da Biblioteca Escolar Particular (ABEP) Projeto Político Pedagógico (PPP)		<u>Questionário 2</u> Avaliação da atividade Diário de Leitura		
3) Apontar como os estudantes da geração Z percebem a participação da biblioteca escolar no seu processo de estudos, utilizando as TIC e TDIC, conforme descrito no PPP.	Biblioteca Escolar Particular Estudantes da Geração Z TIC da Escola Particular TDIC da Biblioteca Escolar Particular	Dados dos estudantes da geração Z Serviços da Biblioteca Escolar Particular (SBEP) Atividades da Biblioteca Escolar Particular (ABEP) Projeto Político Pedagógico (PPP)	<u>Profissional Bibliotecária escolar particular</u> <u>Cientista da Ciência da Informação</u>	<u>Questionário 2</u> Avaliação da atividade Diário de Leitura	Técnica de observação e Questionário	Análise do conteúdo e análise do discurso

Fonte: elaborado pela autora

Os estudantes da geração Z do EMC e NEM totalizaram 107 respostas para os dois questionários aplicados nos meses de agosto e setembro de 2021, referentes a todas as categorias e indicadores da pesquisa, sendo 67 estudantes do NEM e 50 estudantes do EMC.

O quadro que segue abaixo associa as questões do questionário 1 – Avaliação dos serviços da biblioteca com as categorias e indicadores, representados no quadro 1 modelo análise dos resultados da pesquisa.

Quadro 3 – Associação das questões do questionário 1 – às categorias e indicadores

CATEGORIAS	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21
Biblioteca Escolar Particular (BEP) Indicador (Dados dos Estudantes da Geração Z (DEGZ))								X	X	X		X	X	X		X		X	X		X
Estudantes da Geração Z (EZG) Indicador Serviços da Biblioteca Escolar Particular (PPP)				X	X	X	X														X
TIC da Escola Particular (TICEP) Indicador Projeto Político Pedagógico (PPP)			X	X	X	X									X						
TDIC da Biblioteca Escolar Particular Indicador Atividades da Biblioteca Particular Escolar (ABEP)			X	X	X	X			X	X	X				X						

Fonte: elaborado pela autora

Na pesquisa de campo, como pesquisadora profissional bibliotecária, em resposta ao objetivo 2, na fonte de dados ao aplicar o questionário 1 – avaliação dos serviços da biblioteca escolar, com coleta de dados através de observação participante e pesquisa documental com a análise de conteúdo, na categoria biblioteca escolar particular, no indicador dados dos estudantes da geração Z.

Na pesquisa de campo, como pesquisadora cientista da Ciência da Informação, em resposta ao objetivo 2, na fonte de dados ao aplicar o questionário – avaliação dos serviços da biblioteca escolar, pelos estudantes do NEM e EMC totalizam 101 respostas, com coleta de

dados através da entrevista semiestruturada, com a categoria biblioteca escolar particular, no indicador dados dos estudantes da geração Z. Ao serem questionados se frequentavam a biblioteca escolar, a maioria dos estudantes do NEM 54% (33), responderam não frequentar a biblioteca escolar e 88% (43) dos estudantes do EMC responderam frequentar. Com relação aos empréstimos dos livros, 79% (48) dos estudantes do NEM e 58% (29) do EMC responderam que não costumam pegar livros emprestados na biblioteca. Em relação ao tipo de livro que costumam ler, 36% (18) dos estudantes do EMC e, 23% (14) do NEM responderam romance como tipo de livro que costumam ler. Dentre as respostas dos estudantes do NEM e EMC quanto ao que gostariam que tivesse na biblioteca escolar, estão: clube de leitura, debates, diário de leitura, bate papo. 98% (60) dos estudantes do NEM e 94% (47) do EMC responderam que a biblioteca é importante para a sua aprendizagem, justificando que a mesma proporciona ampliar o repertório social e o senso crítico.

Ainda em resposta ao objetivo 2, na categoria estudantes da geração Z, no indicador serviços de biblioteca escolar particular, ao serem questionados sobre o formato de aula que estão frequentando, 64% (32) dos estudantes do EMC e 56% (34) do NEM estão frequentando as aulas em formato remoto. Os estudantes do NEM e EMC tiveram opiniões diversas quanto a educação remota, sendo as mais repetidas: boa, ótima, desafiadora, difícil, segura, dispersa a atenção. Com relação aos dispositivos tecnológicos utilizados para estudar remotamente, 34% (21) dos estudantes do NEM e 44% (22) do EMC responderam que utilizam o celular. Com relação a leitura, 87% (51) dos estudantes do NEM e 82% (41) do EMC responderam que gostam de ler.

A categoria TIC da escola particular, no Indicador Projeto Político Pedagógico, em resposta ao objetivo 2. Quanto ao acesso ao aplicativo <escola em movimento>, 43% (26) estudantes do NEM responderam sim e 60% (30) EMC responderam que não acessam o aplicativo.

Na categoria TDIC da Biblioteca Escolar Particular, no indicador atividades da biblioteca escolar (ABEP), 79% (48) dos estudantes do NEM e 74% (37) do EMC responderam não conhecer o *Pergamum*, sistema utilizado pela biblioteca para empréstimo, consulta, renovação dos livros.

As atividades relacionadas ao estudo do livro adotado como paradidático, em questão, a construção do **Diário de Leitura** ampliou as possibilidades de trabalho com os quatro eixos estabelecidos pela BNCC para a Língua Portuguesa, assim como favoreceu a biblioteca realizar de forma exitosa a ação de incentivo à leitura, que é uma das atividades constante no Planejamento individual e no Projeto Político Pedagógico da escola.

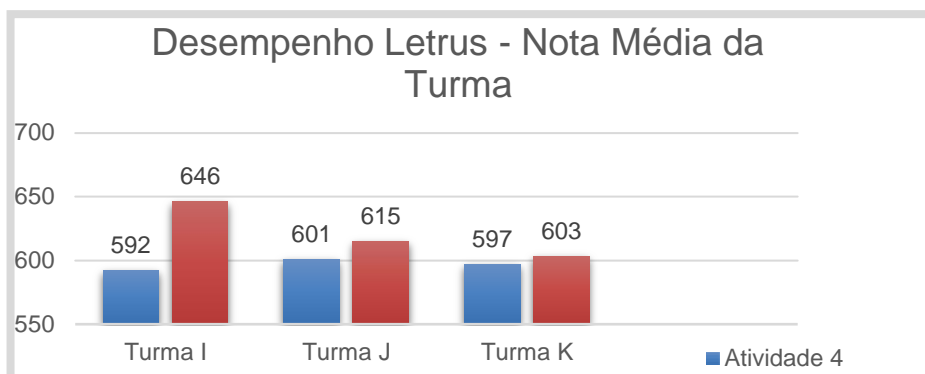
A pesquisa foi realizada por amostragem e responderam aos questionários um total de 107 estudantes de 14 a 17 anos do Ensino Médio da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon. Desse total, 67 são da 1ª série do Novo Ensino Médio e responderam os **questionários da atividade de Diário de Leitura**, com o livro escolhido como paradidático da segunda unidade do ano letivo de 2021 e o **questionário de avaliação dos serviços da biblioteca** e sua importância nos estudos. 50 estudantes são das 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio e responderam apenas o questionário de avaliação da biblioteca, pois não participaram da atividade de diário de leitura. Com esses estudantes foi realizada a roda de leitura e o debate, porém essas atividades não foram avaliadas para essa pesquisa.

6.2 OBSERVAÇÃO DA GERAÇÃO Z, A PARTIR DO DIÁRIO DE LEITURA

A seguir serão apresentadas as análises dos dados extraídos da atividade em relação à aprendizagem dos estudantes, nos resultados da segunda unidade comparados aos resultados da primeira unidade na área de Linguagens, bem como a percepção dos estudantes em relação à participação da biblioteca na referida atividade.

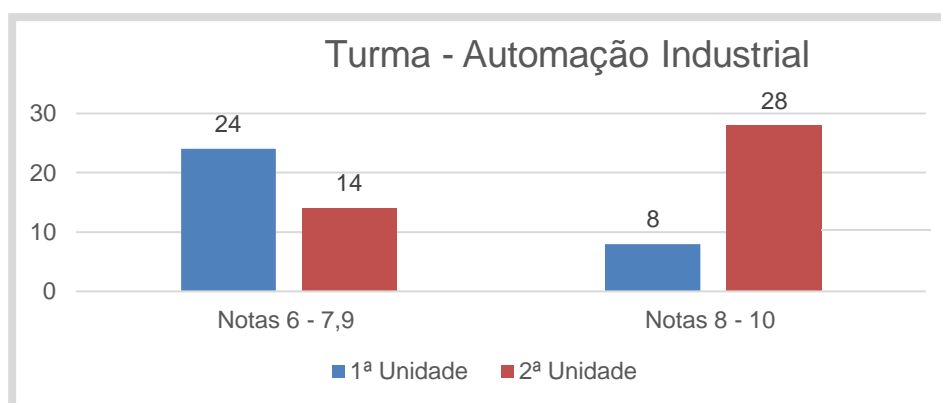
Como ferramenta de avaliação, a instituição utiliza uma tecnologia educacional para produção e correção de textos, incluindo o gênero dissertativo-argumentativo, que alia uma inteligência linguística à correção humana. Durante a aplicação do estudo, os estudantes realizaram 10 (dez) produções de textos que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas aos eixos do componente Língua Portuguesa.

A partir do Diário de leitura, em parceria com a biblioteca escolar, foi possível perceber um crescimento na nota média das turmas nas atividades de produção de texto dissertativo-argumentativo registrada na Plataforma Letrus, na Atividade 4, realizada no período de 07/06/2021 a 15/06/2021 em relação a Atividade 5, realizada no período de 12/07/2021 a 23/07/2021, ou seja, que o processo de formação do leitor, aliado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, melhora o repertório sócio cultural do estudante ao ampliar sua visão de mundo.

Gráfico 1 – Desempenho dos Estudantes na Letrus – NEM

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, ainda, um aumento significativo nos resultados, especialmente na turma de Automação Industrial, 1ª série K. Destaca-se que essa turma foi avaliada com atividades diversificadas, entretanto esses resultados representam também a aprendizagem nos componentes curriculares de Artes, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Língua Portuguesa, já que a escola desenvolve um trabalho interdisciplinar na área de Linguagens.

Gráfico 2 – Desempenho dos Estudantes na Letrus – NEMAT

Fonte: Dados da pesquisa

Esses gráficos confirmam a importância do desenvolvimento de práticas de leitura e produção de textos multisemióticos na escola como o diário de leitura. A partir dos resultados alcançados pode-se perceber que as atividades desenvolvidas na prática possibilitaram a ampliação e o desenvolvimento de diversas habilidades, como a expressão oral e escrita, a criatividade, a reflexão, o pensamento crítico e intelectual, potencializando o pleno exercício do protagonismo dos discentes na escola e na sociedade.

É preciso estudar a localização, o status socioeconômico e o uso das tecnologias digitais para determinar as habilidades e comportamentos da geração Z com relação às práticas de leitura, pois entre os jovens da faixa etária atribuída à geração net que se ajustam ao estereótipo do nativo digital, encontra-se a minoria da população (COSTA; DUQUEVITZ; PEDROZA, 2015).

Para evidenciar a participação e a percepção do estudante em relação a importância da biblioteca na realização da atividade do Diário de Leitura, foi aplicado um questionário para as três turmas da 1ª série do Novo Ensino Médio.

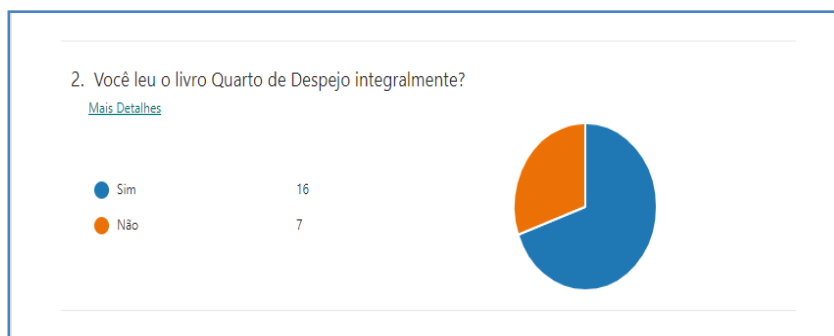
Na culminância da atividade **Diário de Leitura**, que aconteceu na biblioteca escolar, foi aplicado um questionário de autoavaliação para saber a opinião dos estudantes com relação a atividade e a participação e importância da biblioteca no processo de aprendizagem com a leitura do paradidático e produção do diário de bordo e utilização das TIC.

Embora todos os estudantes tenham participado da atividade, por não ser só uma ação de incentivo à leitura, mas também fazer parte de uma atividade da matéria de Língua Portuguesa, nem todos responderam ao questionário, pois o objetivo era que todo o percurso fosse realizado de forma espontânea e que as respostas fossem sinceras, uma vez que o resultado dessa pesquisa vai proporcionar a biblioteca reavaliar os serviços e processos, para melhor contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes, assim como contribuir para o alcance das metas anuais da escola.

Assim, 67 estudantes (23 1ª série I, 26 1ª série J e 18 1ª série K) responderam ao questionário composto de sete perguntas. A primeira pergunta foi o nome do estudante, uma vez que o questionário faria parte do estudo de caso dessa pesquisa, sendo necessário clareza, não permitindo o anonimato.

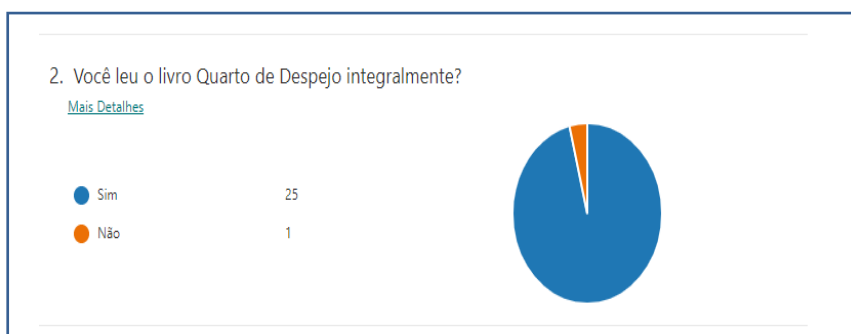
A segunda pergunta se referia a leitura integral do livro (Você leu o texto integralmente?), dos 67 estudantes, 52 responderam que sim e 15 responderam que não leram a obra integralmente, mas leram resumos, resenhas, artigos e blogs e assistiram vídeos que falavam da vida e da obra da autora, e isso contribuiu para o entendimento do livro. Ao serem questionados, esses estudantes falaram que não conseguiram aliar a leitura às demandas da escola (trabalhos, projetos, pesquisas e estudos para as avaliações), mas que apesar dessas dificuldades, não queriam deixar de participar da atividade por julgarem ser de extrema relevância. A seguir estão os gráficos que ilustram as respostas das três séries sobre a leitura integral do texto.

Gráfico 3 – Leitura integral de texto pela geração Z
Turma: 1ª série I - Novo Ensino Médio



Os resultados desse tipo de estudo possibilitam aos bibliotecários o entendimento destes estudantes e sua aproximação com eles, como também o conhecimento de suas necessidades informacionais (LANZI; VIDOTTI; FERNE, 2014), auxiliando diretamente na resolução de seus anseios e dos tópicos que lhe fazem dispensar maior atenção.

Gráfico 4– Leitura integral de texto pela geração Z
Turma: 1ª série J - Novo Ensino Médio



Observa-se na sociedade moderna o amplo uso das TDIC e seu papel fundamental nas mudanças no comportamento dos usuários de bibliotecas, tal como a leitura por meio do uso da tecnologia pode ser associada a contextos de recuperação de informação que complementam o aprendizado da obra em questão. Segundo Cavalcante, Brito e Vlaxio (2017), as tecnologias digitais também favorecem os novos comportamentos de busca que surgiram nos últimos anos entre os natos tecnológicos.

6.3 AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA PELA GERAÇÃO Z

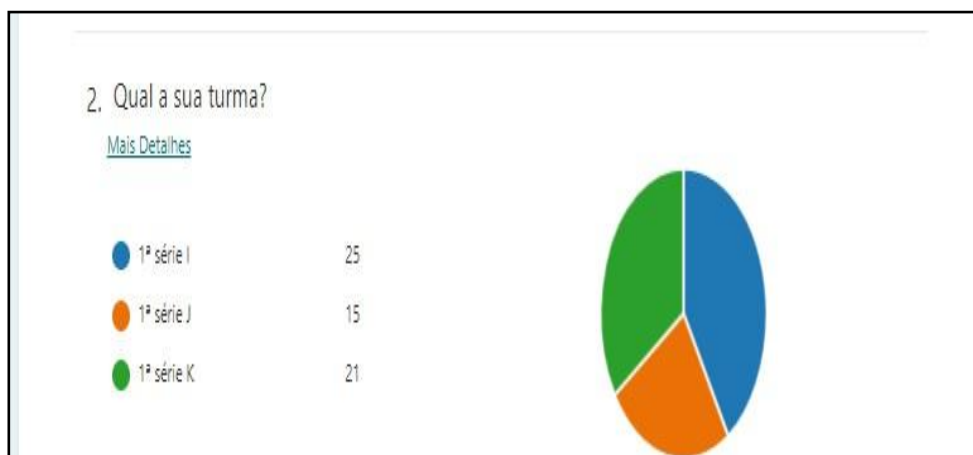
Para avaliar os serviços oferecidos e as atividades realizadas na biblioteca, optou-se por trabalhar com amostragem. Assim, foram escolhidas algumas turmas do Ensino Médio, nas quais o questionário de avaliação foi aplicado, sendo cinco turmas do Ensino Médio Convencional¹² (2ª e 3ª séries) e três turmas do Novo Ensino Médio (1ª série). As turmas do Novo Ensino Médio¹³ (NEM) foram também selecionadas para avaliar a atividade do **Diário de Leitura**, que é realizada através do trabalho com os livros paradidáticos, como parte da ação de incentivo à leitura, realizada pela biblioteca em parceria com os professores de Língua Portuguesa e Redação.

Foram aplicados 2 (dois) questionários, entre os meses de setembro e outubro de 2021. O primeiro questionário, aplicado a três turmas do Novo Ensino Médio (1ªI, 1ªJ e 1ªK), tinha como objetivo saber a opinião dos estudantes com relação à participação da biblioteca na atividade de **Diário de Leitura**, esse questionário serviu também como instrumento de avaliação para a matéria de Língua Portuguesa. Um total **de 67 estudantes** responderam.

O segundo questionário, aplicado em cinco turmas do Ensino Médio Convencional (2ª e 3ª séries) e as três turmas do Novo Ensino Médio (1ª série), teve como objetivo saber a opinião dos estudantes sobre sua percepção com relação aos serviços oferecidos e as atividades realizadas pela biblioteca, e a importância no processo de estudo. Um total de 101 estudantes responderam a esse questionário, sendo 50 do Ensino Médio Convencional e 61 do NEM. Os gráficos abaixo mostram a participação dos estudantes na pesquisa.

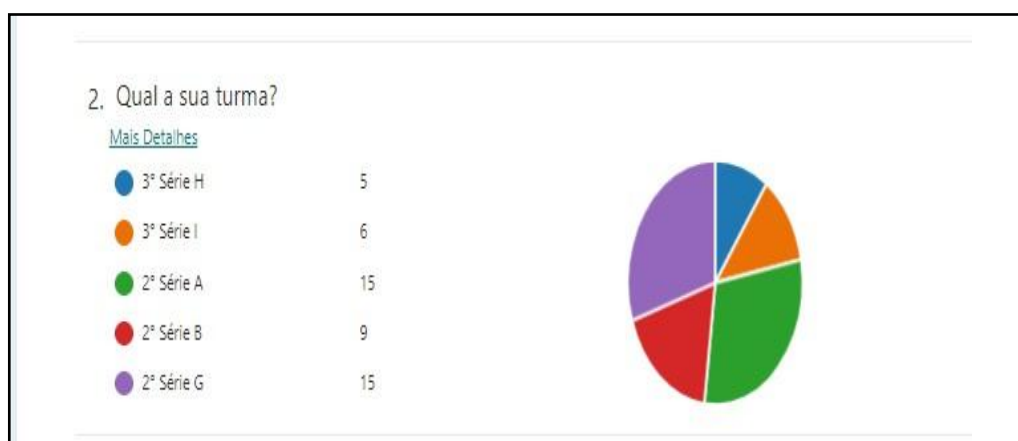
¹² Ao se referir ao Ensino Médio Convencional será utilizada a Sigla EMC.

¹³ Ao se referir ao Novo Ensino Médio será utilizada a Sigla NEM.

Gráfico 6: Quantidade de estudantes respondentes do NEM

Fonte: Dados na pesquisa

Como mostra o gráfico dos 61 estudantes do NEM, 25 são turma da 1ª série I, que corresponde a 41% do total de estudantes respondentes, 15 são da turma 1ª série J, 25%, do total de estudantes respondentes e 21 da turma da 1ª série K, referente a 34% do total de estudantes respondentes.

Gráfico 7: Quantidade de estudantes respondentes do EMC

Fonte: Dados na pesquisa

Como mostra o gráfico dos 50 estudantes do EMC, 15 são turma da 2ª série A, que corresponde a 30% do total de estudantes respondentes, 9 são da turma 2ª série B, 18%, do total de estudantes respondentes, 15 da turma da 2ª série G, referente a 30% do total de estudantes respondentes, 5 da turma da 3ª série H, 10% do total de estudantes respondentes e 6 da turma da 3ª série I, que correspondem a 12% do total de estudantes respondentes.

Algumas atividades/ações da biblioteca são realizadas utilizando as TIC, que também são utilizadas como apoio no processo de ensino e aprendizagem da escola. Durante o período de pandemia, essas ações foram intensificadas e as atividades/ações foram enviadas aos estudantes utilizando como meio de comunicação o **Aplicativo Escola em Movimento**, que é um dos canais utilizados pela escola como meio de comunicação com os estudantes, pais e responsáveis. Assim, uma das perguntas feitas aos estudantes no questionário, foi: você **acessa o Aplicativo Escola em Movimento**? Essa pergunta, embora pareça não estar ligada diretamente à biblioteca, servirá como base para justificar algumas respostas, referentes ao acesso aos serviços oferecidos remotamente.

Abaixo, seguem as respostas dos estudantes sobre esse questionamento:

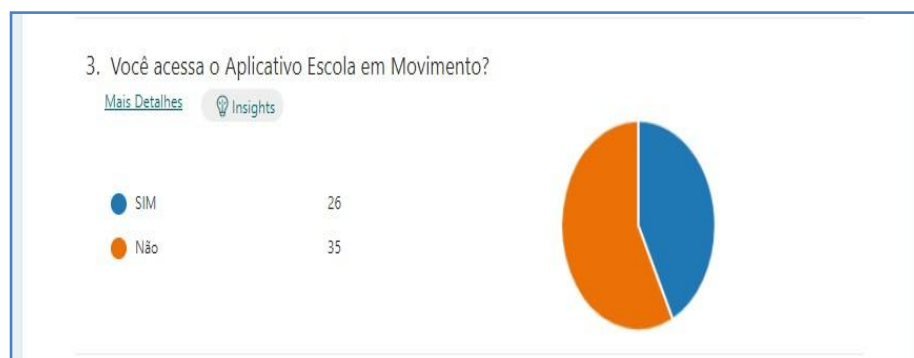
Dos **50 estudantes** do Ensino Médio Convencional que responderam à pergunta, **20 SIM (40%) e 30 NÃO (60%)**.

Gráfico 8: Quantidade de estudantes respondentes do EMC



Fonte: Dados da pesquisa

Dos **51 estudantes** do Novo Ensino Médio que responderam à pergunta, **26 SIM (43%) e 35 NÃO (57%)**.

Gráfico 9: Quantidade de estudantes respondentes do NEM

Fonte: Dados da pesquisa

A pergunta seguinte foi: **Caso sua resposta à pergunta anterior tenha sido NÃO, Justifique. O objetivo dessa pergunta** era saber os motivos que levavam os estudantes a não utilizarem o aplicativo, essa baixa adesão já havia sido percebida nos relatórios de acompanhamento de acesso ao aplicativo, durante os envios de mensagens para os estudantes. Essa baixa adesão interfere diretamente nos resultados e alcance das metas estabelecidas no planejamento anual da biblioteca. Várias foram as justificativas, dessas podemos destacar as mais relevantes. A “falta de conhecimento do aplicativo” foi a que mais se repetiu, em seguida “não saber usar”, “dificuldade no acesso devido a problemas com login e senha”, “falta de interesse” e pouco espaço na memória do celular.

Vale salientar que a biblioteca realiza uma ação de divulgação e acompanhamento do acesso dos estudantes, pais e responsáveis ao aplicativo escola em movimento, através da apresentação de um vídeo instrucional, ensinando como baixar e acessar o referido aplicativo. Essa ação acontece desde o primeiro dia de aula do ano letivo, durante a aula de ambientação dos estudantes, novos e veteranos, e permanece no decorrer do ano letivo. A baixa adesão dos estudantes ao *aplicativo* é só um dos diversos problemas enfrentados pela escola durante o período de pandemia e isolamento social, ocasionado pelo Novo Coronavírus. Essa baixa adesão tem forte impacto não só nas ações da biblioteca, como também na comunicação e nos demais processos da escola.

Outra pergunta de relevância foi: **Você frequenta as aulas em qual formato?** Essa pergunta foi feita pois a escola iniciou o ano de 2021 no formato de Ensino Híbrido, tendo uma

parte dos estudantes participando das aulas no formato semipresencial¹⁴ e a outra no formato remoto, com respeito ao protocolo de segurança da instituição, assim como o que está estabelecido nos decretos Estaduais e Municipais, referentes ao período pandêmico. A biblioteca precisou rever todos os processos para atender aos estudantes no formato remoto e, posteriormente, no formato híbrido. Saber quantos estudantes estão no formato presencial e remoto foi fundamental para o planejamento das atividades. O retorno dos estudantes, mesmo que em quantidade reduzida, ao ensino presencial, foi fundamental para a realização da atividade avaliada (Diário de Leitura) e para a avaliação da biblioteca, pois a pesquisa de campo foi bastante prejudicada no formato de ensino remoto.

Os gráficos a seguir ilustram as respostas dos estudantes do EMC e NEM.

Gráfico 10: Quantitativo de estudantes respondentes do EMC, que estão frequentando as aulas no formato remoto e semipresencial.

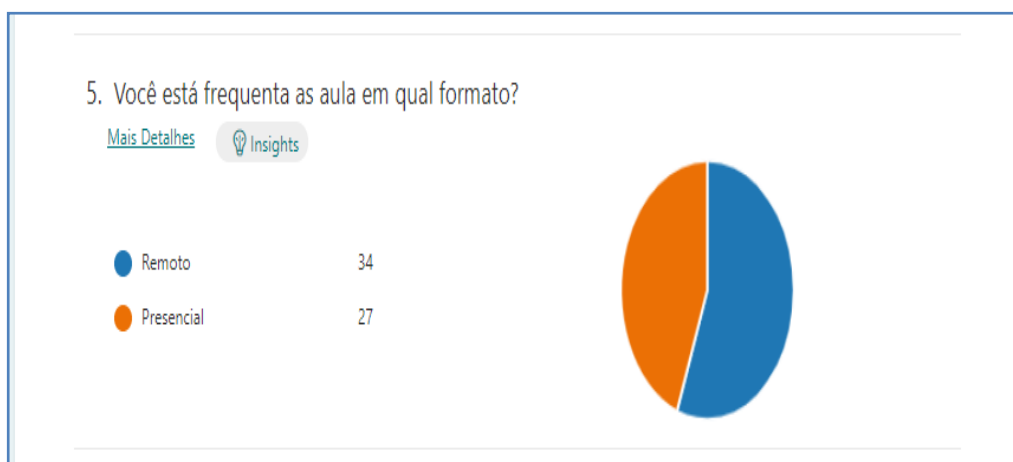


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico, pode-se perceber que a maioria dos estudantes do EMC, que responderam à pergunta, **32 estudantes**, que corresponde a **64%**, permanecem participando das aulas no formato remoto e 18 estudantes, 36%, aderiram ao formato semipresencial.

¹⁴ Aulas Semipresenciais - A cada 15 dias, é feita uma pesquisa com os pais para saber se autorizam os estudantes a frequentarem as aulas semipresenciais. Assim é feito uma escala de revezamento em que a cada duas semanas uma quantidade de estudantes por turma frequentam as aulas presenciais, respeitando o limite estabelecido nos Decretos estaduais e Municipais.

Gráfico 11: Quantitativo de estudantes respondentes do NEM que estão frequentando as aulas no formato remoto e semipresencial.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima mostra que, ao contrário do EMC, a maioria dos estudantes do NEM que responderam à pesquisa, **56% (34)**, aderiram ao formato de aula semipresencial e **34% (27)** permaneceram no formato de aula remota. Vale salientar que os estudantes do NEM são novatos, oriundos de outras escolas (particular e pública) e entraram no SESI por meio de um processo seletivo externo. Na avaliação dos professores, essas turmas são bastante participativas.

Ao serem questionados qual a opinião sobre a educação remota? Tanto os estudantes do EMC quanto do NEM que responderam frequentarem as aulas semipresenciais, mostraram-se animados e confiantes com esse retorno, pois mesmo com receio de uma possível contaminação da COVID, acreditam na responsabilidade da escola em seguir rigorosamente os protocolos de segurança, além disso, estavam sentindo falta da escola e do convívio social. Outra questão bastante relevante nas respostas, foi a dificuldade desses estudantes em se adaptar ao formato remoto. Essas dificuldades vão desde o acesso (dispositivos, internet, wifi,) até falta de conhecimento das tecnologias e plataformas utilizadas para acesso às aulas remotas. Essas respostas estão presentes na pergunta referente a forma de acesso às aulas remotas.

Dos estudantes que responderam assistirem as aulas no formato remoto, tanto do EMC quanto do NEM, justificaram a resposta dizendo que gostaram e conseguiram se adaptar às aulas neste formato, mesmo enfrentando algumas dificuldades no início.

Outra pergunta muito importante no questionário foi qual dispositivo tecnológico o estudante utiliza para estudar remotamente. Essa pergunta é relevante, pois pode justificar a adesão às aulas no formato remoto e semipresencial, assim como a participação dos estudantes

nas atividades realizadas pela biblioteca e nos demais projetos da escola. Dos estudantes do EMC que responderam ao questionário, a maioria, 44% (25), utilizam o celular para assistir às aulas e participar das atividades, seguidos do computador 30% (15) e notebook 26% (13).

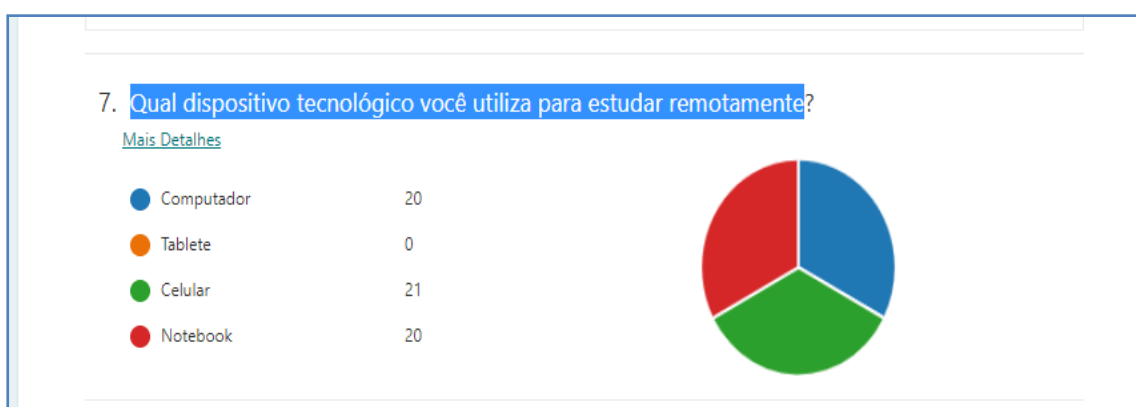
Gráfico 12: Quantitativo de estudantes respondentes do EMC, sobre os dispositivos.



Fonte: Dados da pesquisa

No grupo de estudantes do NEM, respondentes da pesquisa, houve um equilíbrio nas respostas, quanto ao uso dos dispositivos. O celular, embora com pouca diferença, foi o mais citado, 34% (21), seguido do computador e notebook, cada uma com 33% (20) do total de respostas. Nenhum estudante revelou utilizar o tablet como dispositivo de apoio, em nenhum dos seriados (EMC e NEM). O gráfico a seguir, mostra as respostas à questão.

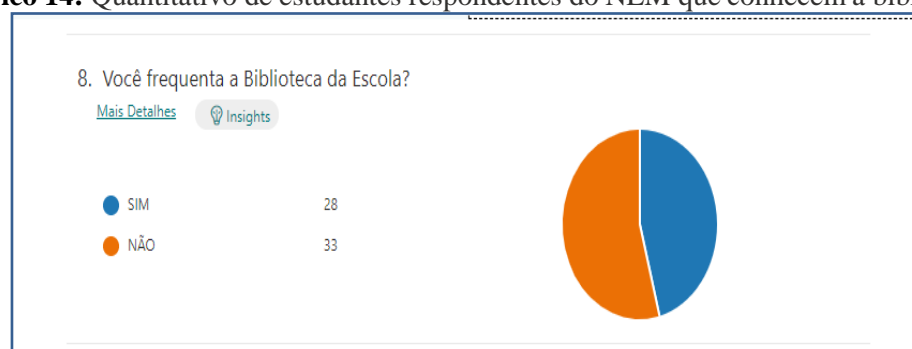
Gráfico 13: Quantitativo de estudantes respondentes do NEM sobre os dispositivos



Fonte: Dados da pesquisa

As perguntas que seguem referem-se diretamente aos serviços ofertados pela biblioteca. Ao serem questionados se frequentavam a biblioteca escolar, a maioria dos estudantes do NEM 54% (33) respondeu não frequentar a biblioteca e 46% (28), respondeu que frequenta a biblioteca. Embora a maioria tenha respondido NÃO, o resultado foi considerado positivo, pois dois fatores podem ter contribuído. O primeiro diz respeito ao fato dos estudantes do NEM serem novatos e a maioria, como mostra o gráfico anterior, estar no formato de aula remota. Outro ponto a considerar é que os estudantes que aderiram ao formato semipresencial, começaram no mês de julho. Ainda assim, conseguiram se interessar em frequentar a biblioteca. Vale lembrar que esses estudantes, tanto os que estão no remoto quanto os que estão no semipresencial, participaram da atividade do Diário de Leitura, portanto, a resposta negativa, refere-se ao uso da biblioteca no formato físico.

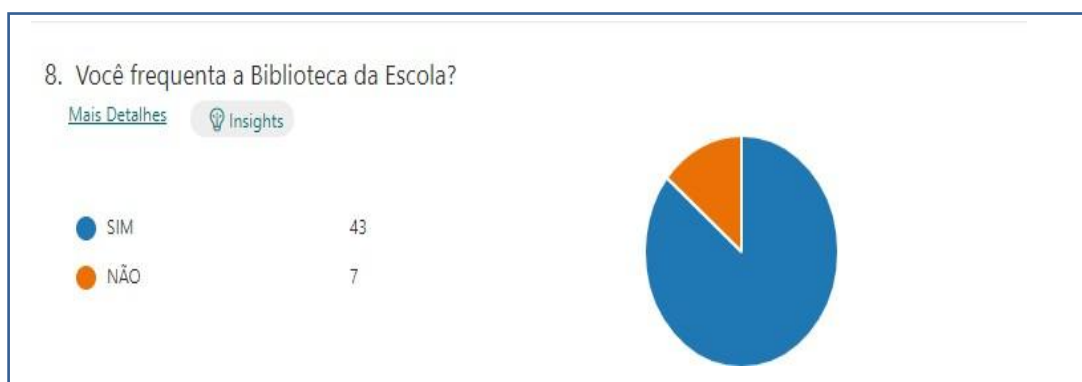
Gráfico 14: Quantitativo de estudantes respondentes do NEM que conhecem a biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa

Já os estudantes do EMC, a maioria 86% (43) respondeu que conhece a biblioteca e 14% (7), respondeu que não conhece. A diferença de resposta do EMC, comparada com o NEM, justifica pelo fato dos estudantes do EMC serem antigos e, a maioria, estar na escola desde o Ensino Fundamental, sendo frequentadores assíduos da biblioteca, participantes dos projetos e atividades.

Gráfico 15: Quantitativo de estudantes respondentes do EMC, que conhecem a biblioteca.

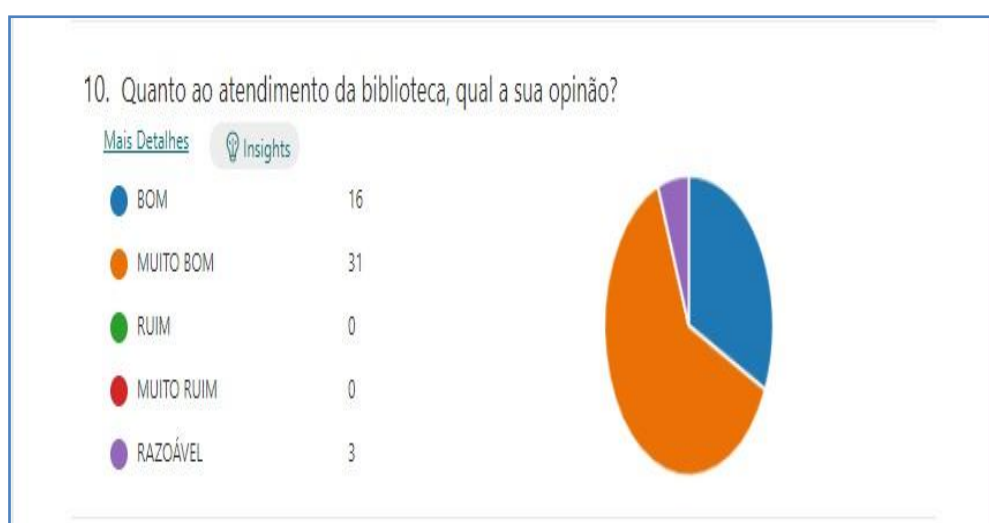


Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre: O que acharam do espaço físico da biblioteca? Tanto os estudantes do EMC, quanto do NEM, elogiaram a biblioteca, tanto no espaço físico, quanto dos serviços ofertados. O quadro abaixo mostra alguns relatos dos estudantes sobre a biblioteca. Os quadros com todas as demais respostas farão parte da lista de anexos e apêndices desta Dissertação.

A pergunta que se seguiu buscou saber a opinião dos estudantes quanto ao atendimento da biblioteca, como mostra o gráfico abaixo, a maioria dos estudantes do EMC consideram o atendimento da biblioteca MUITO BOM 62% (28), seguidos de BOM 32% (16) e 6% (3), consideram o atendimento razoável. Não houve respostas para RUIM ou MUITO RUIM.

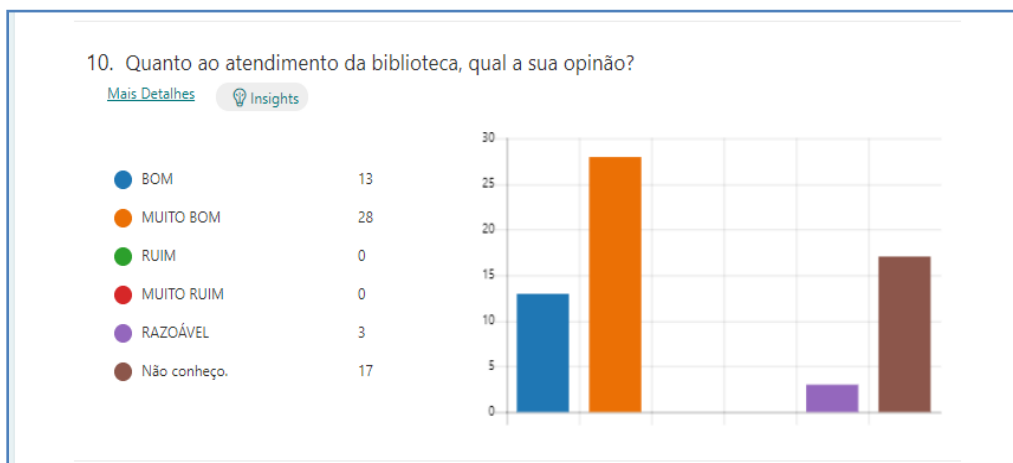
Gráfico 16: Opinião dos estudantes do EMC sobre o atendimento da biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

Assim como os estudantes do EMC, os estudantes do NEM, também consideram o atendimento da biblioteca MUITO BOM 48% (28), seguido de BOM e razoável.

Gráfico 17: Opinião dos estudantes do NEM sobre o atendimento da biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

Os pilares: aprender a conhecer e aprender a fazer assinalam um uso acentuado das tecnologias digitais pelos participantes da pesquisa. O uso das tecnologias digitais para o desenvolvimento de aprender a conhecer e aprender a fazer tem mostrado uma nova construção simbólica da cultura perante o uso de instrumentos contemporâneos, de modo a impactar a constituição subjetiva como os estudantes da geração Z aprendem (COSTA; DUQUEVITZ; PEDROZA, 2015).

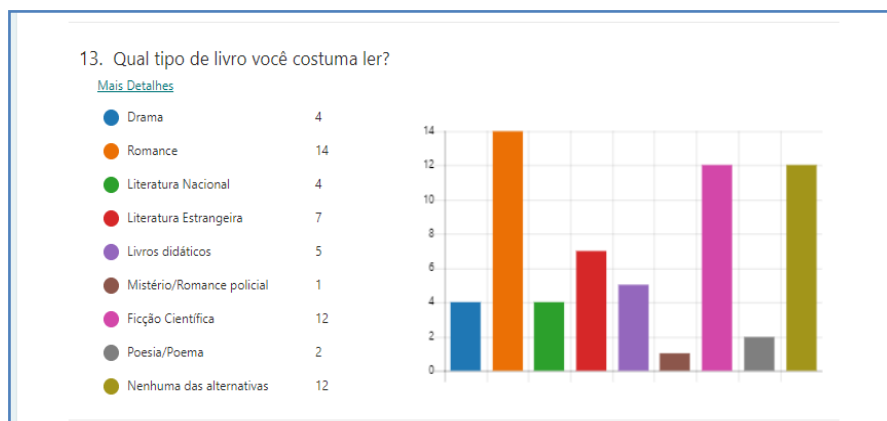
Outro ponto também que vale destacar é que os resultados parecem apontar para a compreensão de que o tipo de biblioteca que mais se adequou ao novo Espaço Cultural foi a biblioteca híbrida, posto que engloba as características mais elementares da unidade (CAVALCANTE, BRITO, VLAXIO, 2017).

Segundo Castells (1999, p.68), o “processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida”. A Geração Polegar, composta pelos últimos jovens nascidos (que podem ser bebês, criança e adolescente) exige dos bibliotecários, atenção especial no que tange ao uso de tecnologias nas bibliotecas escolares (VIGNOLI; BORTOLIN, 2014).

A biblioteca possui um acervo diversificado e realiza ações de incentivo à leitura, além das atividades que realiza, juntamente com os professores, no intuito de despertar nos estudantes o gosto e o prazer da leitura, além de proporcionar o debate sobre temas diversos, favorecendo o desenvolvimento da criticidade do estudante. A questão que segue, teve o intuito de saber qual o gosto literário dos estudantes. As respostas podem refletir em outras questões como frequência à biblioteca e participação nas ações realizadas, bem como justificar o alcance das metas de atendimento mensal, estabelecidas no início do planejamento anual da biblioteca e monitorada mensalmente.

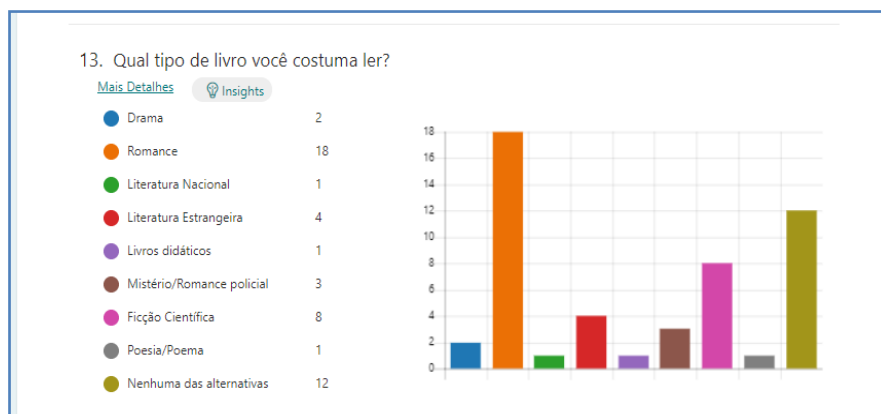
De acordo com os gráficos que seguem, constata-se que tanto os estudantes do EMC 36% (18), quanto do NEM 23% (14), preferem o romance, seguido de ficção científica. Notou-se também um número expressivo de estudantes que responderam não gostar ou não ler nenhuma das literaturas apresentadas como opção. Isso não significa que esses estudantes não tenham o hábito de ler, pois não lhes foram apresentadas outras opções. Esses estudantes podem também fazer parte dos que responderam não frequentar a biblioteca.

Gráfico 18: Opinião dos estudantes do NEM sobre o tipo de livro que costumam ler



Fonte: Dados da Pesquisa

Associar a leitura com jogos interativos e educativos pode ser um provocador de atenção nos estudantes da geração Z. Segundo Kämpf (2011, os games são importantes como meio para criar situações onde o jogador tenha que tomar decisões e desenvolver certas competências, como a de seleção de alternativas, colocando em prática o conhecimento e as estratégias de que dispõe.

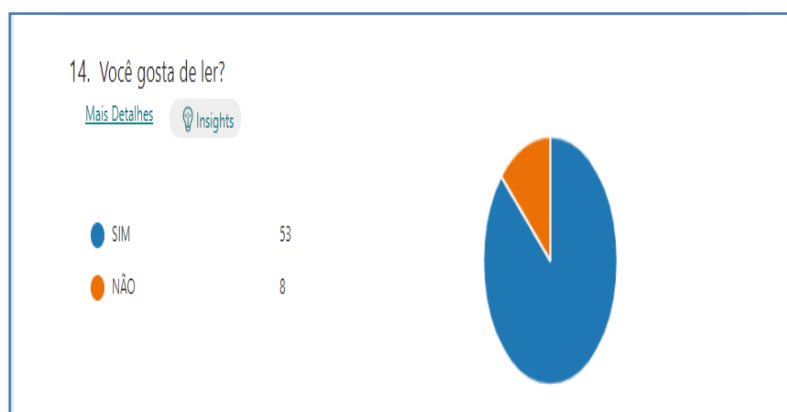
Gráfico 19: Opinião dos estudantes do EMC sobre o tipo de livro que costumam ler

Fonte: Dados da Pesquisa

O hábito da leitura favorece a produção de novos conhecimentos, aprimora o vocabulário, estimula a criatividade, desperta a imaginação, exercita a memória, além de contribuir no aprimoramento da escrita e na formação de uma visão crítica dos fatos, sendo de grande **importância** para a aprendizagem dos estudantes. O ato de ler enriquece e proporciona ao leitor exercitar o cérebro, contribuindo ainda com o desenvolvimento de argumentos estruturados e melhor comunicação, podendo proporcionar melhoria nas relações sociais.

A leitura tem importante papel na formação integral dos estudantes. Nesse sentido, o questionário contou com uma questão, buscando saber se o estudante gosta de ler.

De acordo com os gráficos, a maioria dos estudantes do EMC e do NEM respondeu SIM. Como a questão é objetiva, não é possível afirmar se a biblioteca tem influência nessa ação.

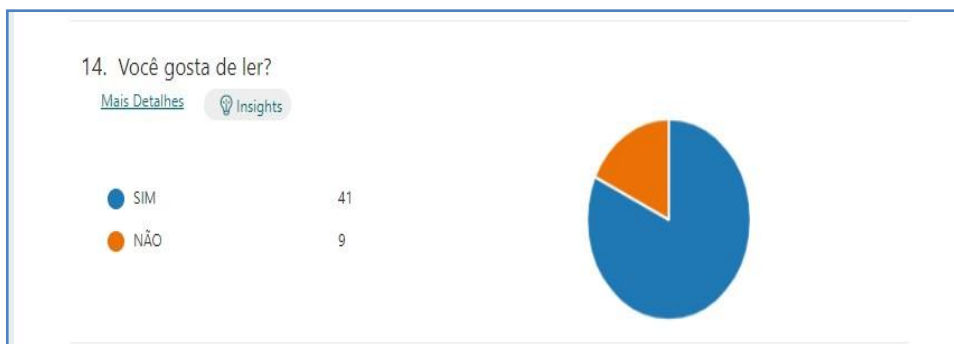
Gráfico 20: Opinião dos estudantes do NEM sobre gostar de ler

Fonte: Dados da pesquisa

Vale salientar que o "Z" que especifica esta geração vem de "zapear", "[...] ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto, em busca de algo que seja interessante de ver ou ouvir ou, ainda, por hábito. "Zap", do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente" e também "energia" ou "entusiasmo" (KÄMPF, 2011).

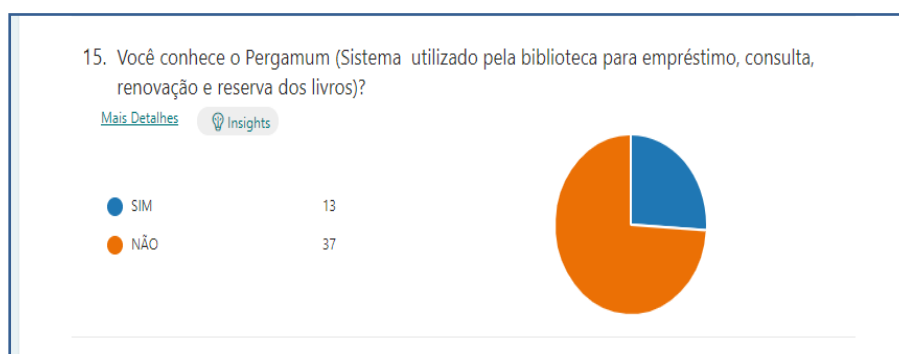
Nesse contexto é interessante destacar que a biblioteca tem um papel importante para apoiar os professores nas práticas de leitura destes estudantes, e ressaltar que a possibilidade de se ter um processo de construção coletiva do conhecimento, vale tanto para a aprendizagem quanto para o ensino.

Gráfico 21: Opinião dos estudantes do EMC sobre gostar de ler



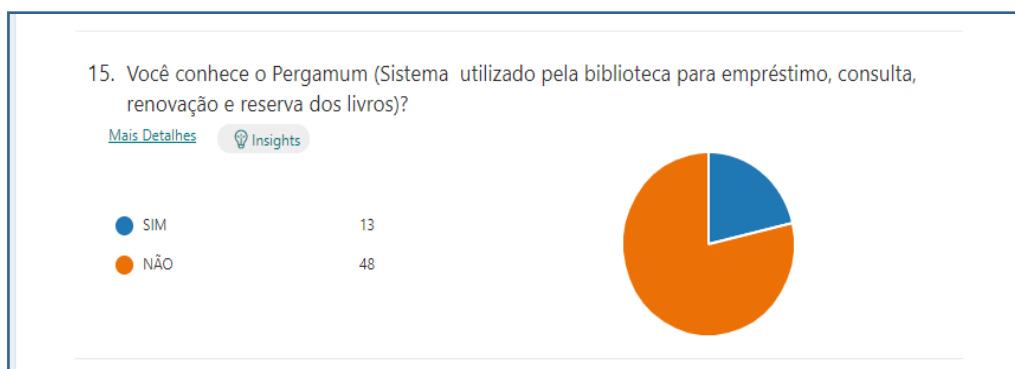
Fonte: Dados da pesquisa

Para o gerenciamento das atividades circulação de materiais (empréstimo, consulta, devolução, reserva e renovação de livros), a biblioteca utiliza o sistema Pergamum, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Esse sistema pode ser acessado de qualquer dispositivo conectado à internet, para pesquisa, renovação e reserva do acervo bibliográfico.

Gráfico 22: Opinião dos estudantes sobre sistema Pergamum - EMC

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao Pergamum, 74% (37) estudantes do EMC e 79%(48) de estudantes do NEM, responderam que não conhecem o sistema. Os estudantes não justificaram a resposta, portanto não foi possível saber ou avaliar os motivos.

Gráfico 23: Opinião dos estudantes sobre sistema Pergamum - NEM

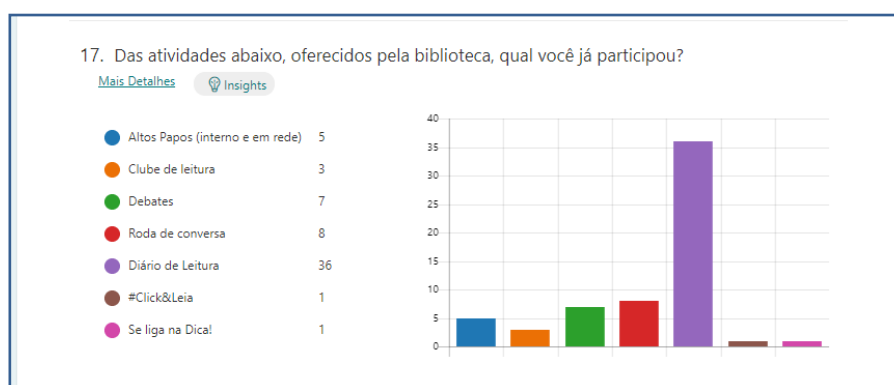
Fonte: Dados da pesquisa

A questão seguinte é referente ao uso, por parte dos estudantes, dos serviços oferecidos pela biblioteca. Vale salientar que para atender aos estudantes, a biblioteca segue o Plano de Ação, elaborado no início do ano letivo no qual constam as ações, os objetivos e como as atividades são realizadas. A análise das ações é realizada mensalmente e apresentada para a Direção e equipe pedagógica na Reunião de Desempenho e Processos (ERP). Essas atividades acontecem no formato presencial e remoto, como consequência da Pandemia da Covid 19 e o isolamento social, em 2020, a escola e, conseqüentemente, a biblioteca, precisou reestruturar os processos para atender aos estudantes no formato remoto. Hoje, a educação está acontecendo

no formato híbrido e semipresencial, com escalonamento dos estudantes, de acordo com o resultado de pesquisa, realizado a cada 15 dias, atendendo ao estabelecido nos Decretos Municipais e Estaduais e no protocolo de segurança da escola.

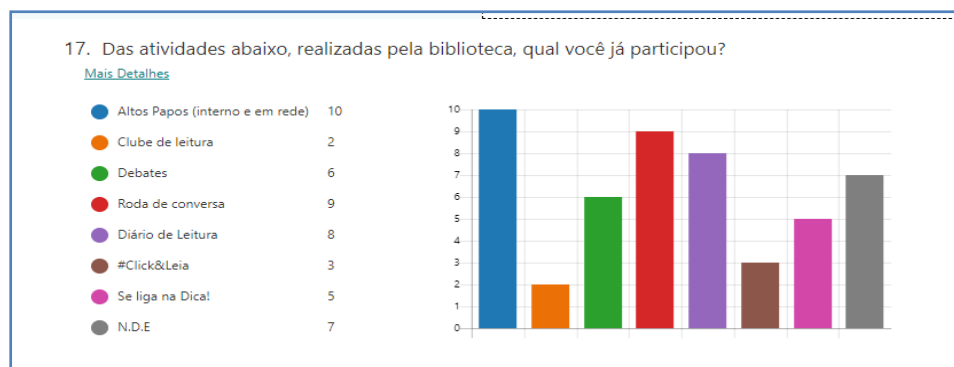
Para a realização das atividades, a biblioteca conta com o apoio da equipe pedagógica, psicopedagogia e professores, utilizando as plataformas de ensino (Escola SESI BA), Redes Sociais (Instagram, WhatsApp) e Canais de comunicação (*Youtube*), para levar informações seguras e confiáveis, orientar a pesquisa escolar, incentivar o hábito de leitura e favorecer o debate, através de rodas de conversa e altos papos, no período de isolamento social dos estudantes. O gráfico abaixo mostra as respostas dos estudantes, quando questionados sobre quais atividades realizadas pela biblioteca já participaram.

Gráfico 24: Participação nas atividades da biblioteca - NEM



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas ilustradas nos gráficos, 60% dos estudantes do NEM responderam do Diário de Leitura. Essa resposta já era esperada, uma vez que essa atividade só foi realizada com as três turmas do NEM, além do fato desses estudantes terem entrado na escola no ano de 2021 e poucos terem aderido ao regime semipresencial de aula, que teve início em julho de 2021.

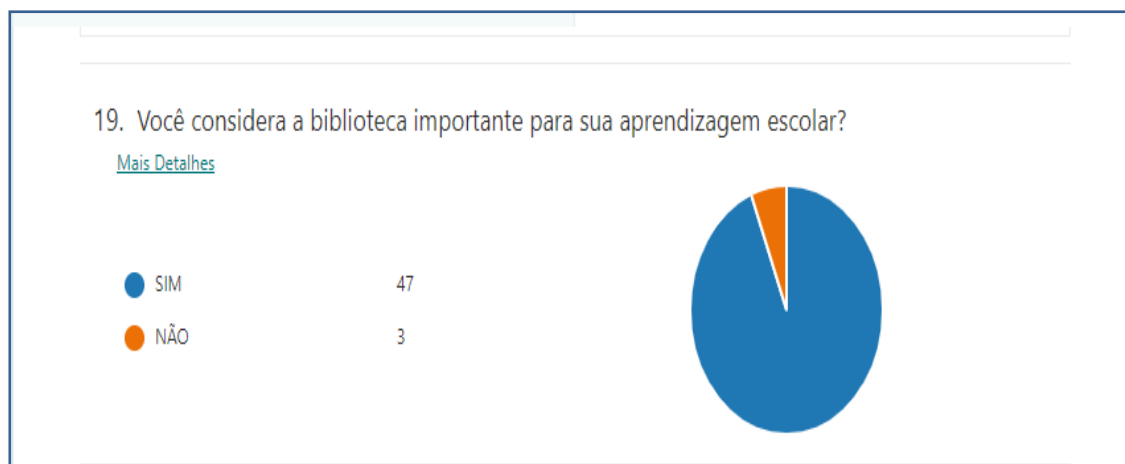
Gráfico 25: Participação nas atividades da biblioteca - EMC

Fonte: Dados da pesquisa

Na sequência os estudantes responderam terem participado também da Roda de Conversa, Debates e Altos Papos. Para 20% (10) dos estudantes do EMC, o Altos Papos foi a ação que eles responderam que mais participam, seguido de Diário de Leitura, Roda de Conversas e o Debate. Sete desses estudantes responderam ainda, que não participaram de nenhuma atividade realizada pela biblioteca. Com relação a pergunta referente ao Diário de Leitura, a resposta não traduz a realidade, uma vez que os estudantes do EMC não participaram dessa atividade. Acredita-se que ao responder ao questionamento, os estudantes podem ter confundido a atividade com outras ações, também voltadas à leitura, realizadas pela biblioteca.

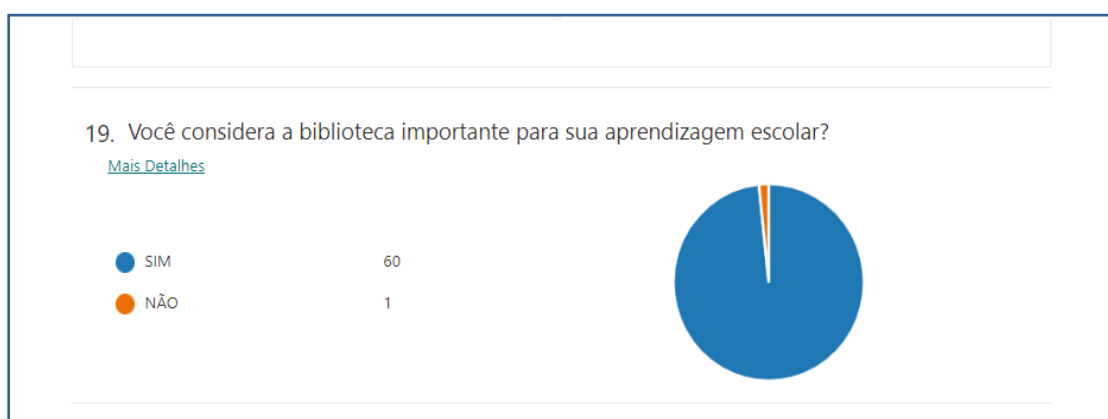
Na questão que se refere as quais atividades os estudantes gostariam que tivessem na biblioteca, as respostas variaram e, dentre as respostas dos estudantes do NEM e EMC, as que mais se repetiram foram: clube de leitura, debates, diário de leitura, bate papo, acervo digital, games/jogos, feira de livros, saraus. Essas respostas são de extrema importância para criação de atividades futuras, a exemplo de games e jogos que possam ser acessados pelas plataformas digitais da biblioteca escolar analisada.

De acordo com Kämpf (2011), os games, que alimentam o interesse, pertencem a uma lógica de aprendizagem comportamentalista, e a reflexão - parte fundamental do desenvolvimento da autonomia do pensamento - pode ser relegada a um segundo plano. No nosso entendimento, este aspecto, apontado por Kämpf (2011), respalda nosso argumento que destaca a intermediação da biblioteca escolar como relevante no aprendizado dos estudantes da geração Z.

Gráfico 26: Importância da biblioteca na aprendizagem - EMC

Fonte: Dados da pesquisa

A literatura (FURTADO, 2009; KÄMPF, 2011; CAVALCANTE, BRITO, VLAXIO, 2017) aponta que a biblioteca escolar desempenha importante papel no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a pergunta buscou saber a percepção dos estudantes com relação a importância da biblioteca na aprendizagem, 98% (60) dos estudantes do NEM e 94%(47) do EMC responderam que a biblioteca é importante para a sua aprendizagem, justificando a importância dos livros e da leitura para a produção de novos conhecimentos, além de proporcionar a ampliação do repertório social e o senso crítico.

Gráfico 27: Importância da biblioteca na aprendizagem - NEM

Fonte: Dados da pesquisa

É inegável o amplo uso das TIC e das TDIC na sociedade contemporânea e seu papel imprescindível nas mudanças e no comportamento dos usuários de bibliotecas, tal como o uso da tecnologia para recuperação de informação e os novos comportamentos de busca que surgiram nos últimos anos.

Diante da atual convivência com os estudantes da geração Z, a biblioteca escolar tem se transformado para que seus respectivos serviços e produtos sejam mais conhecidos e explorados, visando apoiar o processo de ensino-aprendizagem e a apropriação da informação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocou inúmeras transformações no cenário mundial, afetando significativamente a maneira como os indivíduos vivem, se relacionam, produzem, aprendem e apreendem a informação. É nesse novo cenário, chamado por Castells de “sociedade da Informação”, fruto da globalização, interligados pela rede das redes, a Internet, que nasce a Geração Z, chamada por Prenky (2001) de Nativos Digitais. Essa geração pensa, age, aprende e apreende de forma totalmente diferente da geração anterior, conhecida como Geração X ou Imigrantes Digitais.

A era da informação exige novas posturas, novos produtos e novos serviços. Assim a escola também vem se transformando, modificando o fazer educacional para atender as demandas dos estudantes. Consequentemente, a biblioteca escolar do SESI Retiro também precisou modificar-se e inserir as TIC em seus processos e serviços para melhor contribuir com o ensino e aprendizagem, realizando as funções pedagógica e social, que norteiam o fazer do bibliotecário.

Ao iniciar a pesquisa no ano de 2019, com a escola funcionando na modalidade presencial, não imaginávamos que enfrentaríamos dificuldades para desenvolver e concluir o estudo. Com a chegada do Novo Coronavírus, no início do ano de 2020 e, consequentemente, o isolamento social, a biblioteca escolar, caso deste estudo, teve que reestruturar os seus processos para atender aos estudantes na modalidade remota.

Desse modo, alguns imprevistos, por conta dessa nova realidade, interferiram significativamente no andamento da pesquisa, pois embora intensificando os usos das TIC e TDIC, que já eram utilizadas pela unidade para atender aos estudantes, a educação remota provocou atitudes e comportamentos psicossociais nos estudantes e nos profissionais da educação. Tal situação interferiu nos processos da escola como um todo, da gestão ao ensino.

Por ser um estudo de caso, objetivos que previam pesquisa de campo e participante, as etapas dos procedimentos precisavam ser realizadas *in loco*, com participação direta dos sujeitos participantes (estudantes e pesquisadora).

A primeira dificuldade enfrentada no início de 2020, quando iniciou a pandemia, foi com relação ao estado psicossocial, que foi totalmente atingido, por conta do isolamento social, o medo de sofrer a contaminação do vírus, a privação do contato social, um estado de tristeza, descontentamento e incerteza. Essa condição psicossocial interferiu no andamento da pesquisa,

principalmente, com relação à pesquisa bibliográfica, ora iniciada para atender ao objetivo 1 - Identificar as características e comportamentos dos estudantes da geração Z, no contexto da biblioteca escolar, considerando o processo de estudos que culmina na aprendizagem conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Devido ao descontrole psicológico, não se conseguia manter a concentração necessária para realizar a pesquisa.

Além dos fatores psicossociais, com os estudantes afastados da escola não foi possível dar sequência a observação e aplicação do questionário da pesquisa de campo, que foi previsto no objetivo 2 - escrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso de TIC e TDIC favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z. Vale salientar que com a escola fechada também ficou inviável realizar a parte de campo para cumprir, de forma presencial, o objetivo 3 - apontar como os estudantes da geração Z percebem a participação da biblioteca escolar no seu processo de estudos, utilizando as TIC e TDIC, conforme descrito no PPP.

Mesmo tendo elaborado um plano de ação adaptado para atender aos estudantes no ambiente remoto, com atividades de incentivo à leitura, roda de conversa, altos papos, tutoriais com dicas de livros, filmes, sites e canais no *YouTube* para estudos, que eram enviadas para os estudantes através do aplicativo Escola em Movimento, a biblioteca enfrentou dificuldade em avaliar esses serviços e atividades, pois os estudantes, em sua maioria, não conseguiam acessar o aplicativo. Uns por não saberem utilizar e outros pela falta de interesse e desmotivação causados pelo estado de pandemia e também pela inadaptação a modalidade de educação remota.

Há, ainda, os estudantes que não possuem dispositivos para acesso à Internet, assim como os que têm o dispositivo, mas não tem uma boa Internet. Essa situação configura um aspecto que poderemos aprofundar em futuras pesquisas, que é a exclusão digital destes estudantes da geração Z.

Vale salientar que para garantir o acesso dos estudantes às aulas, a escola realizou pesquisa para saber sobre as dificuldades dos estudantes e proporcionou o empréstimo de dispositivos de acesso à Internet (computador e modem). Essa ação promovida pela escola SESI Retiro permitiu a recondução do estudo investigativo.

A pesquisa bibliográfica foi retomada em fevereiro do ano de 2021 e o estudo de caso com a pesquisa de campo só pode ser reiniciado em julho de 2021, quando a escola iniciou as aulas na modalidade semipresencial e a biblioteca retomou às atividades com os professores e estudantes.

De acordo com as respostas, os estudantes da geração Z demonstram reconhecer a importância da biblioteca para a aprendizagem, além de gostar do ambiente físico, considerando aconchegante e com acervo diversificado. Com relação às atividades desenvolvidas pela biblioteca com utilização das TIC e TDIC, os estudantes participantes reconheceram que a biblioteca escolar oferece serviços que atendem satisfatoriamente às necessidades de pesquisa e estudo. A análise dos dados da pesquisa mostrou que embora reconhecida pelos estudantes participantes, a biblioteca precisa seguir inovando e criando novos processos para atender satisfatoriamente não só os usuários reais, mas, principalmente, preparar-se para atender as demandas informacionais dos usuários potenciais.

Apesar de toda a dificuldade enfrentada, foi possível realizar e finalizar a pesquisa de campo com os estudantes e alcançar os objetivos estabelecidos de forma satisfatória. Dentro do possível, a análise dos dados obtidos pode contribuir de maneira fundamental para a criação de novos serviços e atividades na biblioteca escolar para atender aos estudantes da geração Z e apoiar os professores nos processos de ensino e aprendizagem.

Por hora, pode-se concluir, que de acordo com as respostas dos estudantes participantes da pesquisa, a biblioteca tem papel relevante para a educação, fato constatado nas respostas às questões levantadas nos questionários.

Por fim, vale ressaltar que o estudo foi realizado por amostragem e dessa forma, as respostas não correspondem à opinião de todos os estudantes da geração Z da escola. Assim, essa pesquisa pode ser retomada ou questionada por outros pesquisadores da Ciência da Informação, como também da Educação e gerar novas pesquisas, cujos resultados possam contribuir com as referidas áreas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fernanda Maria Melo; CORREA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (orgs.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (orgs.). **Docentes e discentes na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- ALTOÉ, Anair; FUGIMOTO, Sonia Maria Andreto. Computador na educação e os desafios educacionais. 2009. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. Curitiba, 2009. **Anais eletrônicos**. Curitiba, PUCPR, 2009. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1919_1044.pdf>. Acesso em 10 set. 2020.
- BRITO, Regina Garcia; VALLS, Valéria Martin. O papel das bibliotecas no contexto das tecnologias digitais e novas formas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.12, b. especial. P.77-110. Jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680/571> . Acesso em: 22. Set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Consulta em: 10 ago. 2021.
- CABRA-TORRES Fabiola. **Competências informacionais: rutas de exploración em la enseñanza universitátia**. 2016. [Recurso eletrônico]
- CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- _____. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.
- _____. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTE, Kátia Viana; BRITO, Yulli, Rezende; VLAXIO, Felipe. As metamorfoses da biblioteca para a geração Z: proposta de implementação para o espaço cultural Bezerra de Menezes, **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017.
- CORTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. p. 603-610, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar.2021

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, Thiago M.; FIGUEIREDO, Marina Barros. **O impacto da Web 2.0 nas bibliotecas escolares das escolas do Concelho de Lisboa**. 2012. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/349/pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; AGUIAR, Niliane Cunha Aguiar. A importância do Projeto Político Pedagógico para a legitimação d biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais. **Pesquisa Brasileira Em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. V.12, n. 2, p. 50-59, 2017.
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/35878> Disponível em: 10. Ago. 2020.

ERICKSON, Tamara. **E agora geração X ?**: como se manter no auge profissional e exercer a liderança plena numa época de intensa transformação? Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2011.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FURTADO, Cássia Cordeiro. Bibliotecas escolares e Web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 135- 150, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/10888/7312>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GABRIEL, Martha. **Educ@r**: a (r) evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/2373028/Letramento_informacional_pesquisa_reflex%C3%A3o_e_aprendizagem. Acesso em: 07 ago. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sueli Henrique de Aquino (orgs). **Letramento informacional**: educação para a informação. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 24 maio 2020.

INDALÉCIO, Anderson Bençal. **Reflexões sobre o educador em um mundo digital**. Votuporanda, SP: Fundação Educacional de Votuporanga, 2016.

KAMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência**, Campinas, n. 131, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus 2012a.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campina, SP: Papirus 2012b

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar: estratégias para o processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

_____. **Como usar a biblioteca escolar: um programa de atividade para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo – diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.

LANZI, L. C.; VIDOTTI, S. G.; FERNEDA, E. Tecnologias de informação e comunicação em Bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico. **Informação & Sociedade: Estudos**, 24(1), 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/16327> . Acesso em 15 out. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOIS, Lena. **Teoria e prática do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, Anna Rachel. **Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula**. Linha d'Água, São Paulo, n 18, dez 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão: do espaço do castigo ao centro de fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MELO, Maikel Fontes de. Conect@ados: letramento digital para estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Um relato da experiência de uma escola pública da Rede Municipal da Região Metropolitana de Belo Horizonte. In: BATISTA JUNIOR, José Ribamar. Et al. **Letramento e tecnologias digitais: navegando pela sala de aula da educação básica**. Recife: Pipa Comunicação, 2018. 250p. (série Professor Criativo especial). Disponível em: <https://issuu.com/serieprofessorcriativo/docs/amostra-letramentos-e-tecnologias>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranEducacao.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORIN, Edgard. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NEVES, Barbara Coelho. **Inclusão digital da educação: ciborgues, hackers e políticas públicas**. Curitiba, CRV, 2019.

_____. **Tecnologia e mediação: uma abordagem cognitiva da inclusão digital**. Curitiba, CRV, 2017.

NEVES, B. C. Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local. **Transinformação**, v. 22, n. 1, p. 47-60, 2010. DOI: [10.1590/S0103-37862010000100004](https://doi.org/10.1590/S0103-37862010000100004) Acesso em: 01 nov. 2021.

NEVES, B. C.; AGUIAR, N. C. Políticas públicas de informação e Bibliotecas Escolares: panorama brasileiro. **Informação & Sociedade: Estudos**, 27(3), 2017. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33296>

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Sidney. **Geração Y: ser potencial ou ser talentoso? Faça por merecer**. São Paulo: Integrare, 2011.

PAIVA, Raquel Miranda Vilela; SIRIHAL-DUARTE, Adriana Bogliolo. Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. **Anais eletrônicos...** Salvador: Ufba, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B7rxeg_cwHajMW9ZV0xFZHBhTnc/view. Acesso em: 15 set. 2019.

_____; _____. Biblioteca escolar: a hora e a forma de romper paredes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais eletrônicos...** Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/schedConf/presentations> >. Acesso em: 15 set. 2019.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PINHEIRO, Carlos. Biblioteca 2.0. **Newsletter RBE**, n.5. 2009. Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/newsletter//np4/511.html>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **No Horizonte**, v. 9, n. 6, out.2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PRENSKY, Marc. H. Sapiens Digital. de imigrantes digitais e nativos digitais à sabedoria digital. **Innovate – Jornal of online education**, v.5, Iss 3, Artigo 1. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/innovates/vol5/iss3/1>. Acesso em 10 agosto 2020.

PROJETO Político Pedagógico 2020. Escola SESI Reitor Miguel Calmon. Salvador - BA, 2021.

PORTO, Tânia Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro vol.11 n.31, p. 47-57. Jan. Abril, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Raquel da Silva; BATISTA, Carla Erler Mattos. Em defesa da biblioteca escolar: a prática baseada em evidências. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v.4, n.2, p.14-32, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108048/112052>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relação. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan. jun. 1996.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia**: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

_____. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

UNESCO/IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2009. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação** [online]. 2000, v. 29, n. 2, p. 71-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652000000200009> . Acessa em: 1. nov. 2021.

VIGNOLI, R. G.; BORTOLIN, S. A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 2, p. 45-59, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16944> . Acesso em: 25 no. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 2. edição: Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário 1 - Avaliação dos serviços da biblioteca

Avaliação dos serviços da Biblioteca

Prezado (a) estudante

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **‘USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z: um estudo numa biblioteca escolar’**. O objetivo desta etapa da pesquisa é descrever como os serviços oferecidos pela biblioteca escolar com o uso TIC e TDIC, favorecem a realização das atividades de estudo dos estudantes da geração Z.

Agradeço a sua colaboração e convido-o (a) a participar dessa pesquisa, respondendo às questões que se seguem, não sendo necessário mais do que 10 minutos de seu precioso tempo.

Ressalto que a sua participação é voluntária, não havendo penalidades decorrentes de sua desistência, a qualquer momento.

Os dados coletados serão tratados sempre de forma agrupada, protegendo a sua identidade.

Todos os dados serão armazenados sob inteira responsabilidade da pesquisadora, vinculada ao PPGCI do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Ao prosseguir neste questionário, você declara ter lido e entendido todas as informações repassadas sobre o estudo, e indica que concorda em participar desta pesquisa.

Olá, Janivalda. Quando você enviar este formulário, o proprietário verá seu nome e endereço de email.

* Obrigatória

1. Qual o seu nome? *

2. Qual a sua turma? *

3ª Série H

3ª Série I

2ª Série A

2ª Série B

2ª Série G

3. Você acessa o Aplicativo Escola em Movimento? *

- SIM
- NÃO

4. Caso sua resposta a pergunta anterior tenha sido NÃO. Justifique!

Inira sua resposta

5. Você está frequente as aula em qual formato? *

- Remoto
- Presencial

6. Qual sua opinião sobre a educação remota? *

Inira sua resposta

7. Qual dispositivo tecnológico você utiliza para estudar remotamente? *

- Computador
- Tablete
- Celular
- Notebook

8. Você frequenta a Biblioteca da Escola? *

- SIM
 NÃO

9. O que você acha do espaço físico da biblioteca? *

Insira sua resposta

10. Quanto ao atendimento da biblioteca, qual a sua opinião? *

- BOM
 MUITO BOM
 RUIM
 MUITO RUIM
 RAZDÁVEL

11. Justifique sua resposta anterior *

Insira sua resposta

12. Você costuma pegar livros emprestados na biblioteca? *

- SIM
 NÃO

13. Qual tipo de livro você costuma ler? *

- Drama
- Romance
- Literatura Nacional
- Literatura Estrangeira
- Livros didáticos
- Mistério/Romance policial
- Ficção Científica
- Poesia/Poema
- Nenhuma das alternativas

14. Você gosta de ler? *

- SIM
- NÃO

15. Você conhece o Pergamum (Sistema utilizado pela biblioteca para empréstimo, consulta, renovação e reserva dos livros)? * [\[?\]](#)

- SIM
- NÃO

16. Quais os serviços abaixo, você já utilizou? *

- Empréstimo/devolução
- Reserva
- Renovação
- Nunca utilizei

17. Das atividades abaixo, oferecidos pela biblioteca, qual você já participou? *

- Altos Papos (interno e em rede)
- Clube de leitura
- Debates
- Roda de conversa
- Diário de Leitura
- #Click&Leia
- Se liga na Dica!

18. Qual atividade você gostaria que tivesse na biblioteca? *

Insira sua resposta

19. Você considera a biblioteca importante para sua aprendizagem escolar? *

- SIM
- NÃO

20. Justifique sua resposta *

Insira sua resposta

21. Qual sua opinião da atividade "Diário de Leitura"? *

Insira sua resposta

APÊNDICE B – Questionário 2 - Avaliação Atividade do Diário de Leitura



1ª K - Avaliação do Diário de Leitura

Durante a unidade realizamos diversas atividades envolvendo a leitura do livro paradigmático - Diário de uma Favelada - Carolina maria de Jesus

Prezado (a) estudante

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **'USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z: um estudo numa biblioteca escolar'**. O objetivo desta etapa da pesquisa é avaliar a participação da biblioteca na Atividade de Diário de Leitura, além de descrever como os estudantes da geração Z avaliam a participação da biblioteca escolar no seu processo de aprendizagem, utilizando as TIC e TDIC.

Agradeço a sua colaboração e convido-o (a) a participar dessa pesquisa, respondendo às questões que se seguem, não sendo necessário mais do que 10 minutos de seu precioso tempo.

Ressalto que a sua participação é voluntária, não havendo penalidades decorrentes de sua desistência, a qualquer momento.

Os dados coletados serão tratados sempre de forma agrupada, protegendo a sua identidade.

Todos os dados serão armazenados sob inteira responsabilidade da pesquisadora, vinculada ao PPGCI do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

Ao prosseguir neste questionário, você declara ter lido e entendido todas as informações repassadas sobre o estudo, e indica que concorda em participar desta pesquisa.

1

Nome Complete

Insira sua resposta

2

Você leu o texto integralmente?

Sim

Não

Avançar

Volitar

Computador Celu


Seção

3

Pergunta (Pergunta não anônima) [🗨️]

Mulheres Fantásticas #9 | Carolina de Jesus

Assistir ma... Compartilh...



Assistir no YouTube

4

Quais as contribuições da leitura do livro Quarto de Despejo para a sua formação pessoal?

5

Como a biblioteca pode contribuir, incentivar e ajudar no processo de leitura?

6

Quais mídias além do livro você utilizou como apoio à leitura?

7

Quais ferramentas digitais (Padlet, Youtube, etc) você utilizou na realização do diário de leitura?

8

Estamos finalizando o diário de leitura com um debate interdisciplinar (Biologia, Geografia, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia). O que você acha desse modelo de debate?



Comente. [🗨️]

Volitar



Enviar

ANEXOS

ANEXO A – Carta de solicitação de pesquisa, enviada à Gerência de Educação

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
CARTA SOLICITAÇÃO DE PESQUISA		
<p>A Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) Escola Sesi Reitor Miguel Calmon Gerência de Educação - Geduc / Gerente Executivo - Educação e Cultura</p>		
<p>Assunto: Solicitamos a aplicação de questionário para coleta de dados para pesquisa de Mestrado.</p>		
<p>Prezado(a) Sr(a). Clessia Lobo Morais Machado,</p>		
<p>Venho através deste, solicitar o consentimento para que o(a) mestrando(a) Janivalda Rocha de Jesus Deveza possa desenvolver, na qualidade de aluno(a) do Mestrado em Ciência da Informação, sob a orientação da professora doutora, Barbara Coelho Neves, aplicação de questionário, observação e entrevista com os membros envolvidos em práticas informacionais, assim como acesso aos dados públicos da Escola Sesi Reitor Miguel Calmon.</p>		
<p>Título da Pesquisa: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z: estudo em uma biblioteca escolar.</p>		
<p>As informações coletadas, mediante sua autorização, poderão vir a ser citadas como "informação verbal", integrando o referencial teórico e empírico acerca do conteúdo temático do estudo. Caso deseje confirmar a autenticidade da pesquisa, ou obter quaisquer outros esclarecimentos que julgue necessários, pode entrar em contato pelo e-mail <barbaran@ufba.br> da orientadora deste estudo.</p>		
<p>Agradeço antecipadamente por sua colaboração.</p>		
<p>Profa. Dra. Barbara Coelho Orientadora</p>	<p>Janivalda R. J. Deveza Orientando(a) de Mestrado</p>	

ANEXO B – Termo de Consentimento da pesquisa, anexado ao questionário (*Forms*) para os estudantes

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</p>	
<p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p>		
<p>Você está sendo convidado a participar da pesquisa: 'USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELOS ESTUDANTES DA GERAÇÃO Z: um estudo da competência informacional numa biblioteca escolar'. O objetivo desta etapa da pesquisa é Investigar as competências informacionais dos estudantes da geração Z em uma biblioteca escolar ao interagirem com as Tecnologias Digitais para buscar informação.</p>		
<p>Agradeço a sua colaboração e convido-o (a) a participar dessa pesquisa, respondendo às questões que se seguem, não sendo necessário mais do que 10 minutos de seu precioso tempo.</p>		
<p>Ressalto que a sua participação é voluntária, não havendo penalidades decorrentes de sua desistência, a qualquer momento. Os dados coletados serão tratados sempre de forma agrupada, protegendo a sua identidade. Todos os dados serão armazenados sob inteira responsabilidade da pesquisadora, vinculada ao PPGCI do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Ao prosseguir neste questionário, você declara ter lido e entendido todas as informações repassadas sobre o estudo, e indica que concorda em participar desta pesquisa.</p>		
<p><input type="radio"/> ACEITO PARTICIPAR - Declaro minha ciência sobre os procedimentos desta pesquisa e minha condição voluntária de participante.</p>		
<p><input type="radio"/> Eu não concordo em participar.</p>		

Fonte: Instituto de Ciência da Informação – UFBA